

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

O “Festival da canção” como recurso pedagógico da educação musical no ensino básico

Hugo Alexandre Silva Pereira

Coimbra

2011

INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Escola Superior de Educação

Departamento de Artes e Tecnologias

**O “Festival da canção” como recurso pedagógico da
educação musical no ensino básico**

Hugo Alexandre Silva Pereira

Presidente do Júri: Doutora Maria de Fátima Fernandes das Neves

Arguente: Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro

Orientador: Mestre César Augusto Coutinho da Silva Nogueira

Relatório para a obtenção do grau de Mestre em:

Ensino de Educação Musical do Ensino Básico

Coimbra, Março de 2011

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço ao Mestre César Nogueira, pelo empenho e disponibilidade que demonstrou ao longo de todo este tempo.

Agradeço ainda a todos aqueles que contribuíram para a construção de cada uma das partes deste trabalho. Contemplo a todos quantos, formal ou informalmente, deram o seu contributo.

Por último, não podia deixar de manifestar um profundo agradecimento à minha família, em especial à minha Mãe e ao meu Irmão por todo o apoio, pela compreensão e pela boa disposição que revelaram nos momentos de maior desgaste, provocado pela minha “ausência” em determinadas fases deste trabalho e a todos os meus amigos que me apoiaram nesta fase.

RESUMO

Este trabalho representa conclusões e observações resultantes de um projecto de investigação, um “Festival da Canção”, organizado na escola do 1º CEB em São João da Pesqueira. Este evento envolveu alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. Estas crianças foram criteriosamente seleccionadas. Para tal, foram sujeitas a um conjunto de regras e obrigações. Foram passando as etapas de selecção de acordo com as suas capacidades vocais e pelo seu comprometimento, sendo-lhes incutido o esforço necessário para atingirem um objectivo.

Com a organização de um evento desta envergadura, procurei promover nas crianças, e também nos encarregados de educação que viram com orgulho os seus educandos vencerem os medos, produzindo-se frente a uma plateia, a importância da prática musical; tentei consciencializar a comunidade escolar e de toda a comunidade em geral para a importância da música no incremento de hábitos inter-relacionais mais ricos e profundos na medida em que se tende, nestes contextos, à criação de laços de amizade e cumplicidade entre os participantes; experienciar vivências únicas só proporcionadas com a actuação num palco acompanhado por uma banda ao vivo; estimular o aparecimento de eventuais novos talentos musicais.

No entanto, é de realçar que os níveis de rigor e de qualidade não foram esquecidos, pois nunca foi esquecido o contexto escolar em que esta actividade se inseriu, realçando sempre a importância da música.

Sendo que o “Festival da Canção” se inseriu nas actividades pedagógicas da escola do 1º CEB de São João da Pesqueira, toda a comunidade escolar esteve empenhada, promovendo a envolvência de todos numa grande e alegre festa de música.

Foi uma actividade que exigiu bastante das crianças, dos encarregados de educação e de toda a comunidade escolar, mas foi uma actividade que teve impacto e que ajudou a mostrar a importância que o ensino da música tem na formação dos indivíduos desde crianças, pois, os encarregados da educação puderam ver por si o à-vontade e o prazer que os seus educandos sentiram ao participar numa actividade deste género.

ABSTRACT

This work represents conclusions and observations of a research project, a “Song Festival”, organized at the Primary School of São João da Pesqueira. This event involved students with ages between 6 and 12 years old. These children were discerningly selected. For that, they had to follow a set of rules and obligations. They had to pass through the selection stages according to their vocal capacities and to their commitment, being instilled in them the necessary effort to reach a goal.

With the organization of such an important event I tried to promote in the children, and also in the people in charge for their education, who saw with pride their pupil / children winning the fears, producing in front of an audience, the importance of the musical practice; I tried to turn the school community and all the community in general more aware of the importance of music in the growth of a more rich and profound habits of relationship, once that, in these contexts, there is the creation of friendship bonds and complicity among the participants; experience unique situations only afforded with the performance in a stage accompanied for a live band; stimulate the appearance of potential music talents.

Nevertheless, it's important to emphasize that the level of rigour and quality weren't forgotten because it was never forgotten the school context in which this activity was, always distinguishing the importance of music.

Once that the “Music Festival” was part of the pedagogical activities of the Primary School of São João da Pesqueira, all the school community was interested, promoting the interest of all in a big and cheerful music party.

It was an activity that required a lot from the children, the parents and people in charge of their education and from the school community, but it was an activity that had impact and that helped to show the importance that the music instruction has in the formation of people since children, once that parents and the people in charge for children's education could see for themselves the naturalness and the pleasure that their children felt to participate in an activity of this kind.

Índice

I - Introdução	9
II – Revisão Bibliográfica	12
1. A música na educação e a sua pedagogia	12
2. A Voz	25
3. A voz da criança	27
4. Festival RTP da Canção	28
• 4.1. Pequeno Historial	28
• 4.2. Vencedores	29
• 4.3. Euro Festival	31
• 4.4. Participações Portuguesas no Euro Festival	32
III - Caracterização da Escola - 1º CEB	33
São João da Pesqueira	33
Localização Geográfica	33
Instalações Escolares	34
Material Didáctico/Pedagógico	34
Comunidade Educativa	34
Oferta Educativa	35
Actividades de enriquecimento curricular	35
Gestão dos Espaços Escolares	36
• Salas de actividades/aulas	36
• Espaços exteriores	36
Gestão de Tempos	36
• Calendário escolar	36
• Horários	37
IV – Calendarização e descrição faseada do projecto	38
• Janeiro de 2010	38
• Fevereiro de 2010	38

•	<i>Março de 2010</i>	39
•	<i>Março de 2010 (05 a 12)</i>	39
•	<i>Março de 2010 (12 a 16)</i>	39
•	<i>16 Março de 2010</i>	39
•	<i>Março de 2010 (18,19 e 22)</i>	39
•	<i>23 de Março de 2010</i>	40
•	<i>25 Março de 2010</i>	41
•	<i>De 25 de Março até 6 de Junho</i>	41
•	<i>✓ 14 Abril</i>	41
•	<i>✓ 21 Abril</i>	41
•	<i>✓ 28 Abril</i>	43
•	<i>✓ 5 Maio</i>	44
•	<i>✓ 12 Maio</i>	46
•	<i>✓ 19 Maio</i>	48
•	<i>✓ 26 Maio</i>	50
•	<i>• 26 Abril de 2010</i>	52
•	<i>• 3 Maio de 2010</i>	52
•	<i>7 Maio de 2010</i>	53
•	<i>De 8 a 14 de Maio de 2010</i>	53
•	<i>Entre 1 de Maio e 1 de Junho de 2010</i>	53
•	<i>Dia 22 de Maio de 2010</i>	53
•	<i>De 24 a 28 de Maio de 2010</i>	53
•	<i>25 Maio de 2010</i>	53
•	<i>26 Maio de 2010</i>	53
•	<i>De 28 de Maio a 4 de Junho de 2010</i>	53
•	<i>29 Maio de 2010</i>	54
•	<i>30 Maio de 2010</i>	54
•	<i>Dias 4,5 e 6 de Junho de 2010</i>	54

• 6 Junho de 2010	54
VI – Análise dos Inquéritos	55
VII - Conclusão	64
VIII – Referências Bibliográficas	67
IX - Web Grafia	70
ANEXOS	71
Anexo I - Documento às entidades responsáveis pelos estabelecimentos de Ensino	72
Anexo II - Questionários	77
Anexo III – Guião de Apresentação	80
Anexo IV – Regulamento	99
Anexo V – Folha de Inscrição	103
Anexo VI – Lista de Inscrições.....	105
Anexo VII – Classificações finais do “Casting”	108
Anexo VIII – Diapositivos de Apresentação no dia do Festival	112
Anexo IX – Relatório da actividade elaborado pela direcção da Escola do 1º CEB de São João da Pesqueira.....	116

I - Introdução

A evolução do processo educativo permitiu que o Ensino se tornasse mais diversificado e abrangente. Actualmente não se exige apenas que um aluno aprenda a ler, a escrever e a efectuar cálculos. Este trabalho foi realizado com o objectivo de criar condições para que exista uma maior sensibilização e valorização da disciplina de Expressão e Educação Musical.

Estudos efectuados por diversos investigadores e pedagogos revelam que o canto assume uma elevada importância no desenvolvimento harmonioso da criança. Desta forma, justifica-se que o programa de Educação Musical contemple com bastante intensidade o canto a partir do primeiro ciclo, pois não podemos ficar indiferentes às necessidades de desenvolvimento das crianças.

Vários autores defendem que é importante levar a criança a interagir com a música. De facto, a música é um importante aspecto do crescimento da criança, pelo facto das crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som. A música torna-se mesmo uma outra linguagem, através da qual os jovens fazedores de música aprendem coisas sobre si mesmos e sobre os outros. A música insere as crianças na sua própria cultura e ritos comunitários.

Uma família que tem hábitos musicais, proporcionará seguramente à criança um despertar para o mundo musical, desenvolvendo interesse pelos sons e uma acuidade auditiva que uma criança que não tenha estes estímulos não terá.

A área de Expressão Musical tem, como principal objectivo permitir que a criança explore e experimente situações onde desenvolva aspectos como o ritmo, a audição interior, a forma. Esta exploração, se for feita desde o início do percurso escolar, permitirá à criança adquirir competências musicais que levem a que, mais tarde, possa fazer associações dos conceitos musicais.

A voz é, assim, o instrumento por excelência ao serviço da criança e, como tal, o repertório vocal é fundamental para um verdadeiro desenvolvimento musical da criança. Vários autores defendem que a canção é o ponto de partida para um verdadeiro desenvolvimento musical.

Szönyi refere-se também ao desenvolvimento desta capacidade, afirmando que *a melhor maneira de chegar às aptidões musicais que todos possuímos é através do instrumento mais acessível a cada um de nós: a voz humana*. (SZÖNYI 1976: 13).

O acto de cantar permite igualmente à criança conhecer-se melhor a si mesma, comunicando e relacionando-se com o outro e o meio que a rodeia.

Jos Wuytack partilha igualmente da ideia de que

O canto vem da alma [...] a voz é o instrumento mais natural, que todos possuímos e devemos desenvolver [...] a formação vocal deve ser realizada regularmente, cantando e ensinando as crianças a cantar correctamente [...] (PALHEIROS 1998: 19).

O projecto final de investigação-acção, designado *lato senso* por “Festival da Canção”, consistiu na organização de um Festival da Canção, com a participação de alunos da Escola do 1º CEB de S. João da Pesqueira, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, tendo como principais objectivos:

- Promoção da prática musical na escola;
- Consciencialização da comunidade escolar e de toda a comunidade em geral para a importância da música no incremento de hábitos inter-relacionais mais ricos e profundos na medida em que se tende, nestes contextos, à criação de laços de amizade e cumplicidade entre os participantes;
- Experimentar vivências únicas só proporcionadas com a presença num palco e a experiência de cantar acompanhado por uma banda ao vivo;
- Estimular o aparecimento de eventuais novas promessas musicais.

Pretendeu-se, deste modo, não só que o festival fosse uma actividade da Escola do 1º CEB de São João da Pesqueira, mas também onde toda a comunidade escolar pudesse estar empenhada, promovendo a envolvimento de todos numa grande, participada e alegre festa de música.

II – Revisão Bibliográfica

A prática do canto constitui a base da expressão e educação musical no 1º ciclo. É uma actividade de síntese na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças vão explorando. (ME 2004: 67)

1. A música na educação e a sua pedagogia

A fala é som, é música. (SOUSA 2003:17)

É importante referir que não se exclui a ideia de que o comportamento musical poderá ser influenciado pelo ambiente cultural em que o ser humano está inserido.

Merino (DSALUD s.d.) aborda este assunto, mencionando que os especialistas dizem que vivemos num planeta privilegiado, *um lugar nascido por e para a música (ibid.)*. Citando Don Campbell, refere que desde o primeiro grito de vida até ao último suspiro da morte estamos rodeados de som e vibração.

Apresenta-nos ainda a música como sendo uma linguagem universal que supera fronteiras, raças, religião, etc.

A música e outras manifestações artísticas, tais como as artes plásticas e dramáticas, ocupam um lugar primordial na educação harmoniosa da infância e representam um importante factor de desenvolvimento.

A música é uma forma de pensamento, de conhecimento. Como uma forma simbólica, ela cria um espaço onde novos *insights* tornam-se possíveis. Podemos ver que a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança. (SWANWICK 2003: 38 - 40).

As crianças, ao reagirem à música, quer intelectual, física, sensual ou emocionalmente, permitem verificar a sua sensibilidade à mesma e desta forma comprovar o valor da música para a sua educação (MAILXMAIL s.d.).

Jos Wuytach (1989) refere-se à música como uma arte que faz parte da vida humana. Refere que é uma expressão da alegria de viver desenvolvendo as emoções e as afeições, aspectos profundamente humanos. Defende desta forma o desenvolvimento da sensibilidade e o sentido estético da criança, promovendo o trabalho cujo resultado seja musical e artístico, não esquecendo a integração de outras formas de expressão artística (dança, drama, pintura, literatura). (PALHEIROS 1998: 19)

É ainda relevante a visão que este pedagogo tem relativamente à atitude do professor, que apresenta o autor Palheiros.

O professor não é um mero transmissor de conhecimentos, mas facilita a aquisição de conceitos e o desenvolvimento de competências musicais, partilhando com os formandos o prazer da experiência musical. (PALHEIROS 1998: 21)

Algumas das orientações apresentadas estão espelhadas nos documentos orientadores da Reorganização Curricular para a Educação Pré-Escolar e para o Ensino Básico.

A expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspectos que caracterizam os sons: intensidade (fortes e fracos), altura (graves e agudos), timbre (modo de produção), duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, a capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros.

A expressão musical está intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar.

Observar um educador musical eficaz no trabalho é observar este forte sentido de intenção musical ligado a um propósito educacional: habilidades são utilizadas para fins musicais, conhecimento factual informa a compreensão musical (SWANWICK 1993: 29)

A música que as crianças tocam, cantam e escutam será música real – não ‘música de escola’, especialmente manufacturada (ibid.).

O trabalho com o som tem como referência o silêncio, que nunca é absoluto, mas que permite ouvir e identificar o fundo sonoro que nos rodeia. *Saber fazer silêncio para poder escutar e identificar esses sons faz parte da educação musical. (ME 1997: 63-64)*

A música ultrapassa em muito um produto meramente sonoro, deve ser entendida e transmitida como um comportamento expressivo, culturalmente relativo e envolvendo múltiplos referenciais, tais como: sonoros, visuais, motores, linguísticos (implicando escrita e leitura de símbolos específicos), estéticos e sociais. Por ser um fenómeno tão complexo e completo (ao nível dos produtos como dos processos a ele associados), este comportamento expressivo revela-se altamente eficaz na interpretação e na expressão de idiossincrasias de grupos de indivíduos. A música deve assim ser entendida como um meio privilegiado no processo de construção da identidade sócio-cultural do indivíduo. (ME 1998: 55)

A música é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre pólos aparentemente opostos e contraditórios, entre razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidade e complexidade, entre passado, presente e futuro. (ME 2001: 165).

Ainda relativamente à relação existente entre a música e a educação, à semelhança do que foi atrás referido entre a educação e a arte, Sousa (2003) apresenta-nos duas perspectivas que abordam esse relacionamento de diferente forma: *Educação pela música* e *Música na educação*.

Na *música na educação*, ao contrário da *educação pela música*, o objectivo é a própria música e a sua preocupação encontra-se na transmissão do saber musical e no ensino dos conceitos e regras da música. Neste caso, esta componente deve ser orientada por professores de música que deverão possuir conhecimentos de pedagogia musical e de psicopedagogia geral.

Dentro do âmbito da música na educação inscrevem-se a Educação Musical, o ensino da música e a música na educação propriamente dita.

A *Educação Musical* pretende criar na criança um despertar para o mundo dos sons e um desenvolvimento cada vez mais profundo na parte musical da sua vida. Dalcroze, Willems, Orff, Shafer e outros pedagogos da música desenvolveram metodologias com este propósito. Não o de ensinar música, mas o de viver musicalmente a música. [...]

O *Ensino da Música* dirige-se sobretudo à aprendizagem da técnica de tocar um instrumento. [...]

A expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspectos que caracterizam os sons: intensidade (fortes e fracos), altura (graves e agudos), timbre (modo de produção), duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, a capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros.

A expressão musical está intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar.

O trabalho com o som tem como referência o silêncio, que nunca é absoluto, mas que permite ouvir e identificar o fundo sonoro que nos rodeia. Saber fazer silêncio para poder escutar e identificar esses sons faz parte da educação musical. (ME 1997: 63-64).

A Música na Educação propriamente dita objectiva-se para o campo da cultura musical, centrando-se essencialmente na audição de música. Maestros e músicos vão dar concertos às escolas ou os alunos vão assistir à actuação de bandas e orquestras em salas de espectáculos. (SOUSA 2003: 22)

As obras são formas simbólicas; elas compartilham sistemas de significados, o que chamo de discurso [...] O que a música compartilha com as outras formas simbólicas? A música não é uma anomalia curiosa, separada do resto da vida; não é só um estremecimento emocional que funciona como atalho para qualquer processo de pensamento, mas uma parte integral de nosso processo cognitivo. É um caminho de conhecimento, de pensamento, de sentimento [...] Minha tese é que o fenómeno dinâmico da metáfora serve de base a todo discurso [...] o processo metafórico permite-nos ver as coisas diferentemente, para pensar em novas coisas. (SWANWICK 2003: 22 - 23).

A Educação Musical também é uma actividade consciente, porque tem como meta principal *trazer a conversação musical do fundo de nossa consciência para o primeiro plano* (SWANWICK 2003: 50).

Deste tempos imemoriais que, à música, foram sendo atribuídas, alternadamente, tanto as valências de pendor exclusivamente especulativo, teórico e racional, como, no sentido oposto, as particularidades eminentemente técnicas ou sensoriais, frutos da acção concreta da manipulação do fenómeno sonoro. Tradicionalmente, atribui-se a Pitágoras (século VI a. C.) a visão exclusivamente especulativa da música e, por oposição, a Aristoxeno (século IV a. C.),

um posicionamento mais essencialmente prático e sensorial do fenómeno. Se em Pitágoras se especula sobre a relação entre o som e o cosmos, em Aristoxeno assume-se que o som é objecto de julgamento dos sentidos e não da razão.

A música é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre pólos aparentemente opostos e contraditórios, entre razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidade e complexidade, entre passado, presente e futuro. (ME 2001: 165)

A música, ultrapassa em muito um produto meramente sonoro, deve ser entendida e transmitida como um comportamento expressivo, culturalmente relativo e envolvendo múltiplos referenciais, tais como: sonoros, visuais, motores, linguísticos (implicando escrita e leitura de símbolos específicos), estéticos e sociais. Por ser um fenómeno tão complexo e completo (ao nível dos produtos como dos processos a ele associados), este comportamento expressivo revela-se altamente eficaz na interpretação e na expressão de idiosincrasias de grupos de indivíduos. A música deve assim ser entendida como um meio privilegiado no processo de construção da identidade sociocultural do indivíduo. (ME 1998: p.55)

No início da Idade Média – que seria uma espécie placa giratória de releitura dos saberes antigos e sua projecção para o futuro – Boécio (475/80 - 524) conservou parte da índole especulativa tradicional no mundo clássico. Mas, a verdade é que, a força da experimentação sensorial do som revelar-se-ia demasiado forte para continuar obliterada pelas longas e complexas reflexões teóricas clássicas e medievais. É que a música, na sua expressão naturalmente prática, é uma inerência da condição humana e faz parte do retrato genético desta espécie – como mais um dos múltiplos canais de comunicação com o meio, na medida em que é uma janela de observação e manifestação de ideias e sentimentos. Em certo sentido, será, porventura, impossível conceber uma descrição do género humano sem lhe colar esta necessidade de manifestação ou de exposição das impressões colhidas no meio. E, um dos canais – mas não exclusivo, evidentemente - que o homem tem de fazer essa publicação é, precisamente, a música. Ora, esta força expressiva natural – biológica, talvez – não foi pacificamente condicionada pela força da lei e da regra. E, se nos códigos teóricos prevaleceu a fidelidades à solenidade da norma, na rua e na vida, na informalidade intuitiva do gesto e do sentimento, foram-se desenvolvendo práticas paralelas do uso do som e da música, muito mais próximas das necessidades humanas, concretas e básicas, que das fidelidades à letra erudita da regra. Naturalmente que, hoje, é muito mais fácil reflectir sobre os documentos ideológicos escritos, que o passado nos legou, que sobre as pulsões sensíveis do homem comum. Sobre estas, do pouco ou nada que nos chegou, apenas podemos tecer conjecturas e suposições. Talvez por esta razão, nas estratégias da pesquisa científica, continuamos muito

mais academicamente confiados à segurança da análise diplomática que à perigosa aventura das deduções especulativas com base em pressupostos naturalmente frágeis.

Apesar de tudo, haverá sempre, e muito perto de todos, uma fonte inesgotável de elementos valiosos nesse processo de quase adivinhação da relação do homem do passado com a sua música. E essa fonte poderá ser, muito naturalmente, o próprio comportamento intuitivo e primário da criança. Pela observação dos seus gestos e gostos – no condicionamento evolutivo da sua motricidade; no primarismo objectivo e simples das suas descobertas; na modelação das suas preferências; até na codificação dos seus saberes – poderemos inferir que, ontem como hoje, o caminho seguido nunca se inicia com a especulação teórica mas sim com a experimentação prática. Ou seja, aquela força da natureza que nos obrigou, no passado, a usar o som como parte integrante do conjunto dos nossos recursos expressivos, continua a manifestar-se, principalmente nos mais novos, com a mesma energia e desígnio.

Claro que o mundo evolui e, com ele, as organizações e as pessoas também. Nos dias de hoje, a escola é uma das organizações mais representativas e identificadoras da cultura vigente. À escola atribuem-se múltiplas funções. Entre elas, está a função de ajudar a um desenvolvimento harmonioso entre os múltiplos aspectos presentes no processo de maturação humana. Esse processo caminhará muito em torno de algumas particularidades que poderão ser assim formuladas: crescimento e motricidade; capacidade expressiva e linguagens; conhecimento e razão. Esta “escola” quase que “apenas” acompanha o natural evoluir do processo de adaptação ao mundo, de cada um. Não sendo isenta, qualquer que ela seja, representa um momento de ligação entre o todo e o “eu” e entre o passado e o presente. Ou seja, a “escola” assume a tarefa de, sintetizando as experiências evolutivas do passado, as projectar em cada um de nós, embora sempre contaminadas pelo sempre renovado repositório de originalidades próprias de cada tempo presente considerado. Ora, o tempo presente é, em termos de conhecimento, uma mescla intrincada entre tecnologia e teoria - uma não sobrevive sem a outra. Digamos que a teoria é a linguagem que representa e que projecta a prática. E mesmo as áreas das expressões artísticas, nos dias de hoje, têm uma componente teórica forte que a sustenta. Assim, a escola, não podendo fugir a esta realidade, tem correspondido a este desígnio – sabendo, em cada caso e a seu tempo – sustentar as actividades práticas nos pilares das respectivas e adequadas formulações das teóricas. Já autores como Edgar Willems propunham que *É uma das tarefas da pedagogia nova a de unir judiciosamente os aspectos artísticos e científicos da música, e de harmonizar o saber, a sensibilidade e a acção.* (WILLEMS 1970:12). Ou seja, na perspectiva deste autor, há aspectos científicos da

música que não deverão ser esquecidos. Contudo, adianta ainda Willems que [...] *os valores qualitativos e irracionais, afectivos e intuitivos, tomam na música uma importância de primeiro plano* [...] (WILLEMS 1970:14), donde se depreende que, para o autor, haverá que ter em conta um e outro aspecto da actividade musical, não amputando qualquer destas características: a ciência e a intuição. Aliás, Willems vai ainda mais além, ao propor relações directas entre ritmo, melodia e harmonia: *Nos três elementos fundamentais da música: ritmo, melodia e harmonia [...] são respectivamente tributários da vida fisiológica, afectiva e mental* (WILLEMS 1970:15).

Segundo este mesmo autor (WILLEMS 1970: 17), apesar de, desde cedo, as crianças terem a música na sua vida, elas só adquirem as primeiras noções ou directivas musicais na escola primária. Para estes principiantes, o canto desempenha o papel principal na sua formação musical. É a *chave de toda a verdadeira musicalidade*. (WILLEMS 1970: 23). Segundo Wagner, *o canto é de uma vez para todas a linguagem pela qual o homem se comunica aos outros musicalmente*. [...] *O órgão musical mais antigo, o mais verdadeiro, o mais belo, é a voz humana* [...]. (WILLEMS 1970: 28).

Outros autores citados por Edgar Willems dão força ao valor do canto e da melodia. Diz Ambros: *Apenas a melodia, mesmo se ela é cantada a uma só voz, reúne todos os elementos da arte musical* [...]; Beethoven: *A melodia é a linguagem absoluta pela qual o músico fala a todos os corações*. (WILLEMS 1970, p.29). Em certo sentido, estes autores dizem-nos que há “coisas” – expressões, sentimentos, ideias, estados de alma, cuja única expressão viável será feita através da música. Ou seja, se esses sentimentos existem e se só se manifestam “musicalmente”, então, a amputação do uso deste canal, deixará o homem incompleto nos seus recursos expressivos.

Apesar de tudo, ontem como hoje, continuam as dúvidas sobre o significado de “aprender música”. Será um mero adestramento técnico que apetreche o aluno para os desafios técnicos do instrumento? Será um acumular de conhecimentos estilísticos que ajudem a situar esteticamente cada um de nós? Dizia Willems: *Quando os pais levam os filhos ao Conservatório ou a um professor particular, é, em geral, para os fazer aprender um instrumento: piano, violino, flauta, etc.* (WILLEMS 1970:153). Será que a realidade, hoje, é muito diferente da de há 40 anos atrás?

Hoje em dia, em algumas escolas de música ainda, exige-se *que o principiante siga cursos de solfejo*. Ainda assim, há outros aspectos a ter em conta. É necessário tirar o medo perante o público. O pedagogo tem de tentar solucionar esses medos [...] *com respiração profunda, calma e descontraída* [...] *É preciso crer no poder do pensamento, na*

possibilidade do seu domínio, e esforçarmo-nos, sobretudo nos momentos perigosos, por nos controlarmos. (WILLEMS 1970: 178).

Como o ser humano está em constante mudança, a música terá de se desenvolver ao mesmo ritmo. O professor terá de encontrar sempre novos métodos para fazer face a essas mudanças e poder acompanhar o seu tempo.

Enquanto ele ganhar em inteligência, em sensibilidade e em nobreza, a música [...] irá a par com a sua ascensão, pondo assim ao educador problemas sempre novos. (WILLEMS 1970: 207)

Os tempos evoluem e trazem novos cenários educacionais, realçando a pertinente necessidade de constante evolução e adaptação, não só ao novo currículo educativo, mas também às próprias crianças.

A sociedade está diferente e em evolução constante. Um professor deve esforçar-se por acompanhar esta mudança interminável. Tem de identificar as características específicas da idade dos seus alunos, bem como as suas principais dúvidas e necessidades. É absolutamente fundamental estar ciente desses aspectos para melhor poder aperfeiçoar e adequar o método de ensino ao seu público-alvo e, dessa forma, ajudar os alunos não só a aprender, como a gostar de aprender e a evoluir de acordo com as suas capacidades.

Para Kater (2004), tanto a música quanto a educação são produtos da construção humana e podem ser um instrumento de formação e assim possibilitar o conhecimento e o auto-conhecimento. No caso da educação musical, sobretudo em âmbito não escolar a exemplo dos projectos sociais, é possível afirmar que possui a função de promover no indivíduo a compreensão e consciência de si próprio e do mundo, de forma mais abrangente, bem como de aspectos não comuns do quotidiano, fazendo assim com que se tenha um olhar fidedigno e enfim criativo de sua realidade.

Segundo Swanwick :

[...] a música nasce num contexto social; entretanto, pela sua natureza metafórica, não é apenas um reflexo da cultura, mas pode ser criativamente interpretada e produzida (2003: 113).

A música, tal como outras áreas, apela à utilização de conhecimentos variados:

A música é uma linguagem universal e constitui uma poderosa arma contra as barreiras culturais, contribuindo para o desenvolvimento humano. A música, assim como a arte no global, permite o desenvolvimento da criatividade e da expressão pessoal, social e cultural do indivíduo. Articula a imaginação, com a razão e a emoção, ultrapassa a barreira linguística e contribui para a construção da identidade pessoal e social. Permite desenvolver o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores e entender as diferenças culturais. [...] Através da Música podemos mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para

compreender a realidade e para abordar situações e problemas do cotidiano, relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida. (SOFIA MELO, Meloteca 2008)¹

Gardner (2000) identificou as inteligências linguísticas, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Postula que essas competências intelectuais são relativamente independentes, têm a sua origem e os seus limites genéticos próprios e substratos neurais anatómicos específicos e dispõem de processos cognitivos próprios. Segundo ele, os seres humanos dispõem de graus variados de cada uma das inteligências e maneiras diferentes de se combinarem e de se organizarem. Utilizam essas capacidades intelectuais para resolver problemas e criar produtos. Gardner (2000) ressalta que, embora estas inteligências sejam, até certo ponto, independentes umas das outras, elas raramente funcionam isoladamente. Embora algumas ocupações exemplifiquem uma inteligência, na maioria dos casos as ocupações ilustram bem a necessidade de uma combinação de inteligências. Por exemplo, um cirurgião necessita da acuidade da inteligência espacial combinada com a destreza da cinestésica.

No livro *Music Matters* (1995), David Elliott escreve que, assim como a experiência musical é geradora de integração e auto-estima, a educação musical é proporcionadora de valores como crescimento individual e auto-conhecimento. Na sua visão, o desenvolvimento da musicalidade permite a participação construtiva no complexo de expressões/impressões do próprio aluno e dos outros. Elliott diz também que a escola que nega a educação musical sistemática, está negando ao aluno as chaves cognitivas para uma fonte maior de valores fundamentais da vida (ELLIOTT 1995: 129-130).

A Inteligência musical manifesta-se através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. A criança pequena com habilidade musical especial percebe, desde cedo, diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma.²

As evidências que apoiam a interpretação da capacidade musical como uma «inteligência» chegam de várias fontes. Mesmo que a capacidade musical não seja tipicamente considerada uma capacidade intelectual, como a matemática, ela se qualifica a partir dos nossos critérios. Por definição, ela

¹ <http://www.meloteca.com/cursos/musica-e-psicologia-da-infancia.pdf>

² <http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>

merece ser considerada; e, tendo em vista os dados, sua inclusão está empiricamente justificada. (GARDNER 2000: 23)

No entanto, cada indivíduo tem capacidades diferentes e evolui consoante essas habilidades.

Existe uma relação entre inteligência e aprendizagem, sendo frequentemente difícil separar uma actividade intelectual de uma actividade de aprendizagem. Os sujeitos com capacidades intelectuais mais significativas, normalmente, fazem raciocínios mais adequados, manipulam melhor os objectos, resolvem os problemas num ritmo mais acelerado. Durante muito tempo, foi atribuída à inteligência a principal razão para justificar a facilidade ou dificuldade em aprender.

[...] a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança (SWANWICK 2003: 40)

Para Schafer (1991: 277), uma sala de aula deve ser um espaço para uma comunidade de aprendizes, o que certamente envolve muito mais que a escuta de obras musicais, pois inclui uma produção individual menos interessada em compreensão estética do que em fazer música.

Já a Educação Musical de Swanwick implica um processo dinâmico, pois o seu segundo princípio é *considerar o discurso musical dos alunos* (SWANWICK 2003: 66). Neste sentido, há espaço para a escolha, para a tomada de decisões, para a exploração pessoal.

Na teoria de Piaget, o desenvolvimento cognitivo é resultado da acção do indivíduo com o objecto. Tal afirmação encontra aplicação directa na compreensão do processo individual de aprendizagem tanto da linguagem musical quanto no desenvolvimento relacionado ao domínio técnico de um instrumento. Tanto no ensino regular como no caso de aulas individuais, será a prática musical o elo para a compreensão dos conceitos. Embora a realidade da Educação Musical aponte que nem sempre esta é a postura utilizada, sobretudo nos temidos *Cursos de Teoria Musical* [...].

De acordo com David Elliott (1995: 206), o meio mais apropriado de desenvolver a compreensão das obras musicais é ensinar os alunos a encontrar desafios musicais significativos em situações de ensino aprendizagem que sejam aproximações reais de culturas musicais. Desse modo, a escola estaria encorajando uma abordagem multicultural do fenómeno musical, pois os alunos poderiam aprender que música é uma prática humana diversificada local, regional e nacionalmente.

Ora, outros factores como a Motivação, a Idade, a Aprendizagem Anterior ganham importância na capacidade de aprendizagem, o que a pedagogia aprendeu a explicar.

A Motivação mais fácil é aprender um assunto ou actividade quando se está motivado. Se não existe motivação o sujeito remete-se para uma atitude passiva, o que afecta a sua aprendizagem. Diz-se que uma pessoa está motivada quando sente uma necessidade de agir para alcançar um determinado objectivo. Justificamos muitos comportamentos pela motivação. Na pedagogia, têm-se procurado técnicas de motivação para incentivar os alunos a aprenderem. A motivação pode ser influenciada por factores externos (recompensas) e/ou internos (auto-realização).

Segundo Beyer (abordando Piaget em discussão sobre a dicotomia fazer/entender música), o desenvolvimento da cognição parte de uma acção do corpo para um tipo de acção preponderantemente mental.

[...] é através da acção sobre o objecto que o bebé vai formando os esquemas sensório-motores, sendo esta acção modificada e modificadora ao longo de vários estágios do desenvolvimento, até chegar então nas operações formais no pensamento. Ou seja, de uma acção preponderante do 'corpo', o ser humano vai passando por um desenvolvimento até alcançar um tipo de acção onde prepondera a actividade da 'mente'. (BEYER1999: 13)

Quando o que vamos aprender se relaciona com algo que já sabemos e dominamos, a nova aprendizagem é facilitada. A transferência positiva está relacionada com a generalização que facilita a aprendizagem nova em virtude de semelhanças com o comportamento exigido em aprendizagens anteriores.

A Idade é um factor que interfere na aprendizagem. De acordo com a perspectiva cognitiva de Piaget, são necessárias determinadas estruturas intelectuais para que se possam concretizar certas aprendizagens. A cada estágio correspondem capacidades específicas, daí que os conteúdos e as metodologias educativas têm que estar de acordo com o nível etário e de desenvolvimento dos indivíduos.

Uma doença, o cansaço ao fim do dia, as aulas com muito tempo de duração, são factores que condicionam a concentração, e por conseguinte, a aprendizagem. Existem várias formas de os contornar, mas não existe nenhuma fórmula mágica, é a imaginação predomina. Por exemplo, se as aulas são dadas em blocos de 90 minutos, é nos primeiros 45 que as crianças estão mais atentas e concentradas, logo é o melhor *timing* para trabalhar questões mais intelectuais, deixando o mais lúdico e pratico para o restante tempo de aula. Se a aula for ao final do dia, as crianças estarão mais cansadas e menos interessadas. Neste caso

podemos reservar actividades o mais práticas possíveis e sempre que possível sob a forma de jogo ou dinâmica.

Além dos factores directamente relacionados com a própria criança, temos ainda os factores inerentes à sociedade. O sucesso da aprendizagem está dependente do valor que um meio social atribui à educação e das condições socioeconómicas. A sociedade - com os seus valores, aspirações, interesses, atitudes – marca a educação. A escola, a forma como a aprendizagem é encarada, é influenciada por factores sociais (que efectivamente não promovem a igualdade de oportunidades para todos os alunos).

Segundo Swanwick [...] *a música nasce num contexto social; entretanto, pela sua natureza metafórica, não é apenas um reflexo da cultura, mas pode ser criativamente interpretada e produzida* (2003: 113).

A escola, pelos seus currículos, normas, processos de socialização e linguagem está mais próxima dos alunos dos meios socioculturais favorecidos, podendo-se então afirmar que, em parte, os antecedentes culturais criam diferenças entre os alunos.

Para Swanwick, o aluno deve ser direccionado a adquirir fluência musical e, para tanto, afirma o autor que a sequência de procedimentos mais efectiva é: ouvir, articular, depois ler e escrever. Deste modo *tocar de ouvido* e vivenciar os códigos musicais permite criar situações autónomas que possibilitam uma fluência musical (SWANWICK 2003: 114).

O meio sócio-económico em que está inserido o aluno e o nível educacional dos pais são factores que têm também muito peso na hora de dar mais ou menos importância à educação musical.

Arroyo comenta que, de facto, os educadores musicais nas últimas três décadas têm demonstrado, através de seus discursos, uma grande preocupação com a valorização do contexto social e cultural dos alunos, bem como da sua experiência quotidiana. Nesse sentido, é importante considerar que

como ser social, os alunos não são iguais [...]. E nós, professores, não estamos diante de alunos iguais, mas de jovens ou crianças que são singulares e heterogéneos socioculturalmente, e imersos na complexidade da vida humana (SOUZA 2004: 10).

A família tem um papel decisivo no processo de socialização, isto é, no processo de integração do indivíduo na sociedade. É neste grupo que a criança aprende os comportamentos, valores, normas e atitudes vigentes numa dada sociedade. A família tem, portanto, um papel fundamental como agente de socialização, ao dotar a criança de todo um conjunto de conhecimentos e comportamentos que lhe permitirão dar respostas adequadas às situações sociais.

Partindo do conceito global de educação, deve-se fomentar que esta não é dever isolado do professor.

Tem que existir uma ligação e continuidade do trabalho feito na escola, só assim as aprendizagens poderão ser consolidadas. Envolver os pais neste processo não é tarefa fácil, seja por falta de tempo ou por falta de interesse, mas progressivamente a tendência aparenta ser para a melhoria deste cenário. É preciso educar também os pais. Não basta chamá-los à escola quando algo está mal, até porque, dessa forma passarão a evitar as reuniões. Fomentar o interesse e comunicação inter meios só trará vantagens ao processo educativo.

Com a evolução do aluno enquanto indivíduo torna possível a evolução da educação musical.

Quando a moral autónoma é alcançada pelos alunos, há a possibilidade de uma auto-organização, estando então o professor de música mais próximo da possibilidade de trabalhar pela sua auto-extinção, como nos fala Schafer, em seu artigo intitulado *Um rinoceronte na sala de aula*:

Não há mais professores. Apenas uma comunidade de aprendizes. (SCHAFFER 1991: 277)

2. A Voz

A voz é um precioso, poderoso e, muitas vezes, desconhecido recurso em nossas mãos, inesgotável em possibilidades e como tal, não pode ser vista apenas, como mera vibração das pregas vocais. Essa vibração e o som que dela se origina terá um efeito no ambiente e na nossa relação com o outro. (CHUN 1998: 167)

O acto de cantar não depende exclusivamente da capacidade com que nascemos para o canto.

O processo básico de produção da voz é o mesmo para falar e cantar. O cérebro envia sinais através do sistema nervoso central aos músculos da laringe, peito e tórax acompanhado de um fluxo de ar através do tracto fonatório obtendo finalmente a voz. (MORALES & CORREA 2006: 44)

Sendo o nosso instrumento mais natural, e por isso digno de um esforço de preservação, a voz merece lugar de destaque, pelo que se apresentam de seguida algumas citações que explicam o seu processo de produção.

O processo básico de produção da voz é o mesmo para falar e cantar. O cérebro envia sinais através do sistema nervoso central aos músculos da laringe, peito e tórax acompanhado de um fluxo de ar através do tracto fonatório obtendo finalmente a voz. (MORALES & CORREA 2006: 45)

A voz define-se estritamente como a produção de sons pelas cordas vocais, por um processo de conversão de energia aerodinâmica, a qual é gerada no tórax, diafragma e a musculatura abdominal, numa energia acústica originada na glote. O princípio fundamental na produção da voz é a vibração das cordas vocais, devido a um acoplamento e modulação do fluxo de ar que passa através delas gerando o seu movimento. (MORALES & CORREA 2006: 45)

Tudo começa com o ar saindo dos pulmões. Ele passa pela laringe, onde estão localizadas as pregas vocais. Essas, no momento da expiração, aproximam-se e vibram, produzindo o som. De início, o som é baixo e fraco, sendo ampliado pelas cavidades de ressonância (que são a faringe, a boca e o nariz). Após a amplificação, o som será articulado na cavidade oral, por meio dos lábios, bochechas, língua, palato e mandíbula. (ablv, s.d.)

Excepto problemas físicos relacionados com o aparelho fonador, a voz é algo inato que nos acompanha desde o nascimento, que evolui e se aperfeiçoa ao longo da vida. Ela é um elemento essencial na qualidade de vida das pessoas e da sua comunicação.

A voz é um precioso, poderoso e, muitas vezes, desconhecido recurso em nossas mãos, inesgotável em possibilidades e como tal, não pode ser vista apenas, como mera vibração das pregas vocais. Essa vibração e o som que dela se origina terão um efeito no ambiente e na nossa relação com o outro. (CHUN 1998: 167)

Enquanto ouvintes não nos habituamos a distinguir a voz da fala.

A voz define-se estritamente como a produção de sons pelas cordas vocais, por um processo de conversão de energia aerodinâmica, a qual é gerada no tórax, diafragma e a musculatura abdominal, numa energia acústica originada na glote. O princípio fundamental na produção da voz é a vibração das cordas vocais, devido a um acoplamento e modulação do fluxo de ar que passa através delas gerando o seu movimento. (MORALES & CORREA 2006: 47)

Tal como um *cartão de visitas* – pessoal e intransmissível – fornece dados relativos ao estado emocional e atitudes de cada um, podendo ainda revelar a idade, o sexo, procedência geográfica e traços da personalidade (ablv, s.d.).

O foco da Educação Musical está nos *verdadeiros processos do fazer musical* (SWANWICK 2003: 50).

3. A voz da criança

O ensino é adaptado ao desenvolvimento físico, psicológico e mental da criança ajudando-a a desabrochar e a crescer global e harmoniosamente. (GIGA 1998: 26)

Gordon (2000) afirma que uma criança nasce com um determinado nível de aptidão musical e esse nível muda de acordo com a qualidade do seu ambiente musical, formal e informal, até a criança atingir os nove anos de idade.

Utilizando a voz para o canto, não podia ignorar algumas recomendações, da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, relativas à voz da criança (SBFA, s.d.):

A rouquidão constante não é normal. Embora possa acompanhar problemas das vias aéreas tais como a rinite, sinusite, amigdalite, faringite e bronquite, é transitória e não deve durar mais de 15 dias. Também, desde pequenina, pode apresentar problemas congênitos que causem, até mesmo no choro, uma voz rouca, fina ou grossa demais. Em qualquer dos casos a criança deve ser avaliada por um especialista (otorrinolaringologista ou fonoaudiólogo). (idem)

Alterações de voz podem acompanhar dificuldades de *fala e linguagem* (por exemplo a troca ou omissão de sons e a dificuldade em expressar-se com clareza), de *alfabetização*, de *respiração* (adenóides aumentadas) e/ou de comportamento (crianças choronas, agitadas, insatisfeitas, inquietas e sem concentração). Por vezes, essas dificuldades sobressaem mais do que a alteração de voz;

Sinais indirectos podem indicar problemas de voz. A sua redução depende de uma identificação precoce e de um tratamento adequado. Sabendo que as crianças tendem a imitar a voz dos adultos torna-se importante que estes estejam atentos à sua própria voz –

Fica sempre rouco? Fala a gritar? Fala ao mesmo tempo que os outros? Dá oportunidades para os seus filhos ou alunos falarem? As veias do seu pescoço sobressaem quando fala? Fica sem ar no final das frases? Fala sem parar de respirar ou engolir? Sente a garganta seca, a arder, a queimar ou tem pigarros constantes? Acorda com a voz rouca? Chega ao fim do dia sem voz? Os outros pedem para falar mais baixo? (SBFa s.d.)

Sabendo da necessidade que a criança tem em ser ouvida e das consequências geradas por um problema de voz, a SBFA (s.d.), alerta para a importância da criação, por parte da família e da escola, de um ambiente positivo de comunicação. Este ambiente, ao promover situações em que a criança possa expressar-se de forma natural e tranquila, evita que grite na tentativa de ser compreendida e valorizada.

4. Festival RTP da Canção

4.1. Pequeno Historial

O Festival RTP da Canção é um concurso promovido pela RTP - Rádio Televisão Portuguesa, desde 1964, com o objectivo de seleccionar uma canção para o Festival da Eurovisão.

O Grande Prémio TV da Canção Portuguesa teve a sua estreia, no estúdio do Lumiar, na noite de 2 de Fevereiro de 1964. O objectivo era escolher, pela primeira vez, o candidato de Portugal ao Concurso Eurovisão da Canção criado em 1956.

A final contou com 12 canções, das 127 canções que se submeteram, defendidas por António Calvário, Artur Garcia, Madalena Iglésias, Simone de Oliveira, Gina Maria e Guilherme Kjolner, entre outros.

A designação inicial manteve-se até 1975. Em 1976 chamou-se *Uma Canção para a Europa* e em 1977 foi o ano de *As Sete Canções*. Em 1978 adoptou o nome "Uma Canção Portuguesa".

A partir de 1979, o nome do certame fixou-se em Festival RTP da Canção. 1980 foi o ano que marcou o arranque das emissões regulares a cores da RTP. A primeira emissão foi precisamente com o Festival da Canção a 7 de Março, transmitido desde o Teatro São Luís, ganho por José Cid.

Foram continuando as mudanças na estrutura e nos critérios de selecção. Em 1986 designou-se *Uma Canção para a Noruega*, em 1988 criou-se um pré-festival denominado *Prémio Nacional de Música*. *Gostamos de estar consigo* foi a designação adoptada em 1990.

Durante alguns anos, a RTP seleccionou uma canção para a Eurovisão sem organizar um festival. Foi o caso de 2003, 2004 e 2005. Em 2003, a RTP seleccionou a cantora Rita Guerra e o público através de televoto escolheu uma entre três canções a concurso. A apresentação integrou o concurso Operação Triunfo; Em 2004, os três primeiros vencedores da Operação Triunfo apresentaram uma canção cada um e os telespectadores, por televoto, escolheram a melhor, defendida por Sofia Vitória; Em 2005, a RTP seleccionou uma equipa de produtores/compositores, a qual, chefiada por José da Ponte, escolheram os cantores (2B - Luciana Abreu e Rui Drummond) para cantarem a sua canção.

4.2. Vencedores

- 1964 António Calvário - Oração
- 1965 Simone de Oliveira - Sol de Inverno
- 1966 Madalena Iglesias - Ele e Ela
- 1967 Eduardo Nascimento - O Vento Mudou
- 1968 Carlos Mendes - Verão
- 1969 Simone de Oliveira - Desfolhada Portuguesa
- 1970 Sérgio Borges - Onde Vais Rio Que Eu Canto
- 1971 Tonicha- Menina do Alto da Serra
- 1972 Carlos Mendes - Festa da vida
- 1973 Fernando Tordo - Tourada
- 1974 Paulo de Carvalho - E Depois do Adeus
- 1975 Duarte Mendes - Madrugada
- 1976 Carlos do Carmo - Flor de Verde Pinho
- 1977 Os Amigos - Portugal No Coração
- 1978 Gemini- Dai-li, Dai-li Dou
- 1979 Manuela Bravo - Sobe, Sobe, Balão Sobe
- 1980 José Cid - Um Grande, Grande Amor
- 1981 Carlos Paião - Playback
- 1982 Doce - Bem Bom
- 1983 Armando Gama - Esta balada que te dou
- 1984 Maria Guinot - Silêncio e Tanta Gente
- 1985 Adelaide Ferreira - Penso em Ti (Eu Sei)
- 1986 Dora - Não Sejas Mau P'ra Mim
- 1987 Duo Nevada - Neste barco à vela
- 1988 Dora - Voltarei
- 1989 Da Vinci - Conquistador
- 1990 Nucha - Sempre (há sempre alguém)
- 1991 Dulce Pontes - Lusitana Paixão
- 1992 Dina - Amor D'Água Fresca
- 1993 Anabela - Cidade (Até Ser Dia)
- 1994 Sara Tavares - Chamar A Música
- 1995 Tó Cruz - Baunilha e Chocolate

- 1996 Lúcia Moniz - O Meu Coração Não Tem Cor
- 1997 Célia Lawson - Antes do Adeus
- 1998 Alma Lusa - Se Eu Te Pudesse Abraçar
- 1999 Rui Bandeira - Como Tudo Começou
- 2000 Liana - Sonhos Mágicos
- 2001 MTM - Só Sei Ser Feliz Assim
- 2003 Rita Guerra - Deixa-me Sonhar (Só Mais uma Vez)
- 2004 Sofia Vitória - Foi Magia (em 2004 não houve Festival da Canção, foi através da Operação Triunfo, que se apurou o representante de Portugal).
- 2005 2B - Amar (em 2005 não houve Festival da Canção, os representantes foram escolhidos por uma comissão)
- 2006 Nonstop - Coisas de Nada (regressa o Festival da Canção)
- 2007 Sabrina - Dança Comigo (Vem Ser Feliz)
- 2008 Vânia Fernandes - Senhora do Mar
- 2009 Flor-de-Lis - Todas as Ruas do Amor
- 2010 Filipa Azevedo - Há Dias Assim

4.3. Euro Festival

A nossa melhor participação no Festival da Eurovisão é o 6º lugar de Lúcia Moniz, em 1996, com *O Meu Coração Não Tem Cor*.

Carlos Mendes (1972) e José Cid (1980) conquistaram a 7ª posição.

Em 1991, *Lusitana Paixão* de Dulce Pontes ficou em 8º lugar. O mesmo lugar foi atingido por Sara Tavares, em 1994.

O 9º foi atingido por Tonicha (1971) e Manuela Bravo (1979). Fernando Tordo (1973) e Anabela (1993) conseguiram o 10º lugar.

A Desfolhada Portuguesa de Simone de Oliveira (1969) teria ficado em 1º lugar, mas devido ao regime salazarista em Portugal, a canção desceu para 9º lugar. Houve ainda grande polémica devido ao facto de Simone cantar "Quem faz um filho, fá-lo por gosto", na Desfolhada Portuguesa.

4.4. Participações Portuguesas no Euro Festival

Portugal nunca venceu o Festival da Eurovisão mas, curiosamente, em 1977, o certame foi ganho pela francesa Marie Myriam, filha de pais portugueses, com *L'Oiseau et L'Enfant*.

Em 2008, Vânia Fernandes com "Senhora do Mar" alcançou a final com um excelente 2º lugar na semi-final com 120 pontos, a melhor pontuação de Portugal desde que foi imposto a semi-final (só atrás da Ucrânia que pontuou 152 pontos). Na final, Vânia conseguiu um honroso 13º lugar com 69 pontos entre 25 países ficando à frente de países como a Espanha, o Reino Unido, a França, a Alemanha, a Suécia e a Roménia.

Em 2007, Sabrina com "Dança Comigo" 11.º lugar na Semi-final com 88 pontos, entre 28 países. Em 2006 as Nonstop alcançaram o 19.º lugar, em 2005 os 2B o 17.º lugar e em 2004 Sofia Vitória atingiu o 15.º.

III - Caracterização da Escola - 1º CEB

São João da Pesqueira

Os dados presentes neste próximo capítulo sobre a caracterização da Escola foram-me cedidos gentilmente por a Sr.^a Coordenadora da Escola do 1º Ciclo de S. João da Pesqueira, Prof. Agostinha Veiga.

Localização Geográfica

S. João da Pesqueira é sede de Concelho e faz parte do Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira. Esta vila pertence ao Distrito de Viseu, à Equipa de Apoio de Moimenta da Beira e à Direcção Regional de Educação do Norte. Situa-se precisamente no coração da região demarcada do Douro, elemento motor da economia do «país» vinhateiro, de que fazem parte os municípios contíguos. Região possuidora de geomorfologia típica onde os solos secos e xistosos são os melhores para a produção do *Vinho do Porto*.

Instalações Escolares

O edifício onde funciona o Pré – Escolar e 1º Ciclo do Centro Escolar de S. João da Pesqueira, encontra-se no presente momento todo centralizado nas instalações da EB1 de S. João da Pesqueira e uma das turmas do 1º Ciclo na extinta Escola de Espinho. Assim neste edifício funcionam 6 salas de EB1 e 4 de Pré – Escolar e ainda 2 salas de Apoio à Família.

Tem um espaço à entrada coberto que não é funcional. E o salão encontra-se ocupado com duas salas e serviço de almoço. O recreio é um pequeno cimentado com fraca drenagem. A cozinha é para uso de todo o Estabelecimento de Ensino.

Material Didáctico/Pedagógico

- A escola dispõe de algum material, que foi adquirido através de ofertas particulares, de pequenas colectas, exposições de trabalhos e pela Câmara Municipal.
- Na E.B. 1 de S. João da Pesqueira é de salientar a existência de:
 - a) Sete computadores;
 - b) Sete impressoras;
 - c) Um televisor;
 - d) Um vídeo gravador;
 - e) Uma fotocopiadora;
 - f) Uma pequena aparelhagem/Rádio/gravador/leitor de CDs;
 - g) Um Data Show;
 - h) Algum material didáctico, jogos (CD-ROM) e livros infantis.

Comunidade Educativa

- A Comunidade Educativa é constituída por:
 - a) Pessoal Docente – Professores;
 - b) Pessoal Não Docente – Assistentes Operacionais;
 - c) Discentes – Crianças/alunos da Educação Pré – escolar e 1º CEB;
 - d) Pais/Encarregados de Educação;

Oferta Educativa

- No Jardim-de-infância, o ensino é dirigido a crianças com idade a partir dos 3 anos até ao ingresso da escolaridade obrigatória do 1.º C.E.B.
- Na E.B.1, o ensino é dirigido a crianças, em idade escolar, que frequentam os quatro anos de escolaridade.

Actividades de enriquecimento curricular

- Todas as crianças que frequentam a E.B.1 beneficiam de Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC's).
- As Actividades de Enriquecimento Curricular existentes na E.B.1 são a Expressão Físico Motora/ Natação, Música, Inglês.
- Todas as actividades são leccionadas no Estabelecimento de Ensino com excepção da Natação que decorre na Piscina Municipal.
- As AEC's são leccionadas por professores especializados nas disciplinas que leccionam.
- Os alunos só poderão frequentar as Actividades de Enriquecimento Curricular, caso tenham sido inscritos nas mesmas.
- Os alunos que estejam inscritos nas AEC's estão sujeitos ao regime de faltas aprovado no Conselho Pedagógico;
- Todos os alunos têm dois blocos semanais (45 minutos cada) de Apoio ao Estudo.
- O professor da turma lecciona o Apoio ao Estudo 90 minutos por semana.

Gestão dos Espaços Escolares

Salas de actividades/aulas

- As salas de actividades/aulas são lugares para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.
- As salas de aula funcionam em regime normal.
- Os discentes devem preservar todo o material e mobiliário, mantendo a sala de aulas em boas condições de higiene.
- Os discentes não devem danificar os trabalhos expostos na sala de actividades/aulas/pátio de entrada e corredores.

Espaços exteriores

- Os espaços ao ar livre são também espaços educativos, onde as crianças se expressam livremente, respeitando as normas de comportamento social para uma sã convivência.
- Esse espaço destina-se à permanência de alunos/professores/assistentes operacionais nos intervalos das actividades lectivas, em actividades lúdicas.

Gestão de Tempos

Calendário escolar

- Compete ao Director estabelecer anualmente o calendário escolar dentro dos limites de flexibilidade a nível nacional.

Calendário Escolar da E.B.1

Início a 10 de Setembro de 2009

Termo a 18 de Julho de 2010

Interrupções Lectivas:

Interrupções	Datas
1.º	De 19 de Dezembro a 3 de Janeiro, inclusive
2.º	De 15 a 17 de Fevereiro, inclusive
3.º	De 27 de Março a 11 de Abril, inclusive

Horários

– O horário em vigor do estabelecimento de ensino será o seguinte:

Horário Lectivo do Ano 2009/2010

Níveis de Ensino	Horário					
	Manhã		Intervalo	Almoço	Tarde	
	Entrada	Saída			Entrada	Saída
1º CEB	9:00	12:00	10:30 10:50	12:00 14:00	14:00	16:00
1ºCEB/ AEC's			15:45 16:00		16:00	17:30

IV – Calendarização e descrição faseada do projecto

O estudo decorreu entre Outubro de 2009 e Junho de 2010, e foi faseado da seguinte forma:

- ***Janeiro de 2010***

- Elaboração de um documento de apresentação às entidades responsáveis pelos estabelecimentos de Ensino, onde se explica o projecto (Anexo I).

- Reunião com os responsáveis do estabelecimento de ensino onde lhes dei a conhecer o meu projecto e seus objectivos;

- ***Fevereiro de 2010***

- Reunião com a Sr.^a Vereadora da Câmara Municipal de São João da Pesqueira, Dr.^a Marcolina Sequeira, para lhe dar conhecimento de todo o projecto, para obter sensibilidades e onde foi pedido o apoio da autarquia;

- ***Março de 2010***

- Realização de questionários para melhor se compreender a realidade da comunidade educativa (Anexo II).

- Análise dos questionários em gráficos (Anexo III).

- Elaboração do Regulamento do Festival; (Anexo IV).

- ***Março de 2010 (05 a 12)***

- Inscrições para o Festival;

Para efectuar as inscrições em todas as turmas da Escola, falei com o Professor Titular da turma, ao qual entreguei a folha de Inscrição e um regulamento para ler aos alunos e expliquei aos alunos do que se tratava, bem como os moldes em que se iria realizar e respondi a várias questões levantadas pelos alunos.

Folha de Inscrição no Anexo V.

No final do dia 12 de Março passei novamente em todas as salas para recolher todas as folhas de inscrição.

- ***Março de 2010 (12 a 16)***

- Analisei as Inscrições elaborando a seguinte lista de acordo com a música escolhida (Anexo VI).

- ***16 Março de 2010***

- Convite do Júri para o Casting

Procurei encontrar pessoas “neutras” e com alguns conhecimentos musicais para a realização dos Castings, tendo convidado para o efeito a Professora Agostinha e a Professora Cristina Salta, que se mostraram receptivas à ideia e aceitaram com amabilidade a proposta.

- ***Março de 2010 (18,19 e 22)***

- “Casting” aos inscritos;

Formou-se o júri composto por três elementos (Eu, a Professora Agostinha e a Professora Cristina) na Sala “Pequena” da Escola. Cada elemento do júri foi munido com

as folhas com o nome dos candidatos e os parâmetros de avaliação (grelha apresentada a seguir).

Os candidatos eram acompanhados por uma funcionária à sala. Iam em grupos de dois, cantavam a(s) música(s) e saíam novamente para a sua sala de aula, chamando o candidato seguinte.

As classificações finais obtidas encontram-se no Anexo VII

- **23 de Março de 2010**

- Fixação dos resultados;

Após chegar à conclusão que dentro de cada turma existiam vários candidatos com um bom potencial para cantar, resolvi, na avaliação final, e apenas em alguns casos, colocar os participantes em pares, pois citando comentários dos próprios candidatos: “sentimo-nos mais à vontade no palco se formos a pares”.

Analisando assim todos esses factores apresentei a seguinte lista de Vencedores do “Casting”.

Vencedores do Casting

JOÃO CARLOS FERNANDES NOGUEIRA	T. 6-7
LEANDRO MIGUEL PINHEIRO PINTO	T. 6-7
ANA MARGARIDA VIEIRA RODRIGUES	T. 6-1
DANIEL ANTÓNIO SANTOS CRISTÃO	T. 6-1
JÉSSICA ISABEL SANTOS CRISTÃO	T. 6-3
BARBARA GOUVEIA SILVA	T. 6-3
GONÇALO CARDOSO CARVALHO LOUSA VEIGA	T. 6-7
MAFALDA LOPES EVARISTO	T. 6-7
CATIA MARLENE CLARO CALÇARÃO	T. 6-5
ANA RITA SILVA BARRELEIRO	T. 6-2
FRANCISCO SILVA PEREIRA	T. 6-2
MARIA JOÃO FONTES DE CARVALHO	T. 6-4

Nota: A Candidata Jéssica Isabel Santos Cristão possui um grave problema de audição, usando aparelho auditivo.

- ***25 Março de 2010***

Reunião com todos os Encarregados de Educação na Sala nº1 da Escola EB1 de S. João da Pesqueira, aos quais o mestrando se apresentou, apresentou o projecto, entregou um Regulamento a cada um dos encarregados de educação, e onde se falou sobre vários assuntos relacionados com o festival da Canção e a participação dos seus educandos.

No final, feitos todos os esclarecimentos, foi assinada uma folha onde constava que “tomaram conhecimento do regulamento, que autorizavam os seus educandos a participar e que autorizavam a gravação de áudio e vídeo de todo o Festival.

- ***De 25 de Março até 6 de Junho***

– Acompanhamento semanal das crianças a concurso;

- ✓ ***14 Abril***

- Distribuição das músicas pelos candidatos

Pelo que conhecia das crianças e pelas músicas que cantaram no casting selecionei duas músicas por candidato. Com todos os participantes na sala, coloquei as músicas em áudio para ouvirem e dei a cada um as letras das músicas que achei mais apropriadas para eles. No final da audição de todas as músicas pedi que eles ouvissem várias vezes essas músicas e que na próxima sessão me dissessem qual a música que mais gostavam de cantar.

- ✓ ***21 Abril***

Comecei por perguntar a cada participante qual a música que mais gostariam de cantar e anotei.

Em seguida efectuou-se um pequeno aquecimento com os seguintes exercícios:
Relaxamento:

- Espreguiçar
- Esticar os braços para cima
- Levantar os ombros
- Rodar os ombros para a frente e para trás

- Deixar cair a cabeça
- Inclinar a cabeça para trás e deixar cair o queixo
- Deixar cair a cabeça para a esquerda e para a direita
- Rodar a cabeça para os dois lados
- Olhar por cima dos ombros

Respiração:

- Respirar para a barriga e para o peito
- Respirar levantando os ombros
- Respirar como um cão
- Fazer rrrrrrrrr (língua nos dentes)

Ressonâncias:

- Arpejo com boca fechada (mm)
- Mmmammemmmimmommummmm (eu dava a indicação para cantar as vogais)
Dava primeiro a nota no piano, e depois ia subindo meio tom.

Vocalizos:



Em seguida fui pedindo a cada um dos participantes que me cantassem em primeiro lugar a música que eles preferiam cantar e em seguida a outra música que lhes tinha dado.

À medida que iam cantando eu ia tirando notas sobre a música para aquele candidato para reflectir sobre qual seria a música final a ser-lhe atribuída.

✓ 28 Abril

Decisões tomadas sobre qual a música que cada candidato iria cantar, era chegada a hora de anunciar aos candidatos a minha escolha e ouvir as opiniões deles.

Música	Nome dos Concorrentes
Chamar a Música	Ana Margarida e Daniel Cristão
Bem Bom	João Carlos e Leandro Pinto
Nini dos meus 15 anos	Gonçalo Veiga e Mafalda Evaristo
Telepatia	Jéssica Cristão e Bárbara Silva
Cidade até ser dia	Cátia Calçarão
Playback	Jéssica Martins e André Freixo
Todas as ruas do amor	Maria João
Conquistador	Ana Rita e Francisco Pereira

Dado que todos os participantes concordaram com a minha escolha, passamos para a fase seguinte que era descobrir qual a melhor tonalidade para cantarem a música escolhida.

Comecei então a sessão com um aquecimento utilizando os seguintes exercícios:

Relaxamento:

- Espreguiçar
- Esticar os braços para cima
- Levantar os ombros
- Rodar os ombros para a frente e para trás
- Deixar cair a cabeça
- Inclinar a cabeça para trás e deixar cair o queixo
- Deixar cair a cabeça para a esquerda e para a direita
- Rodar a cabeça para os dois lados
- Olhar por cima dos ombros

Respiração:

- Respirar para a barriga e para o peito
- Respirar levantando os ombros
- Respirar como um cão
- Fazer rrrrrrrrr (língua nos dentes)

Ressonâncias:

- Arpejo com boca fechada (mm)
- Mmmammemmmimmommummmm (eu dava a indicação para cantar as vogais)
Dava primeiro a nota no piano, e depois ia subindo meio tom.

Vocalizos:



Com o aquecimento efectuado e tendo a percepção que as vozes estavam prontas a cantar, chamei cada candidato a cantar a música escolhida, começando sempre a cantar a música no tom original do artista. No caso das duplas tinha o cuidado de ouvir cada uma individualmente e depois ajustar o tom final, ouvindo as duas em simultâneo. Sempre que era necessário modificar o tom utilizava o piano para descobrir qual o tom mais ajustado ao (s) candidato (s).


✓ 5 Maio

Com a presença de todos os participantes começámos a “aula” por efectuar um aquecimento com os seguintes exercícios:

Relaxamento:

- Espreguiçar
- Esticar os braços para cima
- Deixar cair os braços inclinando o corpo
- Rodar os ombros para a frente e para trás
- Deixar cair a cabeça
- Inclinat a cabeça para trás e deixar cair o queixo
- Rodar a cabeça para os dois lados
- Massajar a cara
- Mastigar
- Rodar a língua sobre os dentes nos dois sentidos

Respiração:

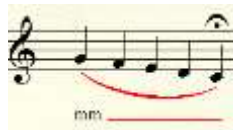
- Respirar para a barriga e para o peito
- Respirar levantando os ombros
- Respirar como um cão
- Ts ts ts ts tssssss 
- Fazer pêpêpêpêpêpê (agudos)
- Fazer rrrrrrrrr (língua nos dentes)
- Bocejar

Ressonâncias:

- iiiieaaouu



- Arpejo com boca fechada (mm)
- Mmmammemmimmommummmm (eu dava a indicação para cantar as vogais)
Dava primeiro a nota no piano, e depois ia subindo meio-tom.
- Com a boca fechada:



Dava primeiro a nota no piano, e depois ia subindo meio-tom.

Vocalizos:



Com os seguintes candidatos: João CARLOS FERNANDES NOGUEIRA E LEANDRO MIGUEL PINHEIRO PINTO; GONÇALO CARDOSO CARVALHO LOUSA VEIGA E MAFALDA LOPES EVARISTO, efectuei um ensaio mais pormenorizado, estando todos os outros candidatos a assistir ao que se ia fazendo na aula.

Comecei por ouvir cada candidato a cantar a sua música individualmente e de seguida coloquei cada par a cantar a música em simultâneo.

Apercebi-me da existência de alguns problemas, nomeadamente, afinação, respirações fora de sítio, e ia anotando e corrigindo essas falhas, ora individualmente ora em conjunto, mostrando sempre aos restantes participantes se tinham percebido o que pretendia. Observando que a maior parte das lacunas existentes estavam resolvidas, cada grupo ficava de sempre que tivesse alguma dúvida/ dificuldade, vir ter comigo em qualquer altura para procurarmos resolve-la.

Ouvindo os dois grupos de candidatos seleccionados para a aula, fazia uma breve passagem por todos os outros participantes ouvindo cada uma das músicas, para desta forma melhor a interiorizarem.


✓ *12 Maio*

Com a presença de todos os participantes começámos a “aula” por efectuar um aquecimento com os seguintes exercícios:



Relaxamento:

- Espreguiçar
- Esticar os braços para cima
- Deixar cair os braços inclinando o corpo
- Rodar os ombros para a frente e para trás
- Deixar cair a cabeça
- Inclinat a cabeça para trás e deixar cair o queixo
- Rodar a cabeça para os dois lados
- Massajar a cara
- Mastigar
- Rodar a língua sobre os dentes nos dois sentidos

Respiração:

- Respirar para a barriga e para o peito
- Respirar levantando os ombros
- Respirar como um cão
- Ts ts ts ts tssssss 
- Fazer pêpêpêpêpêpê (agudos)
- Fazer rrrrrrrrr (língua nos dentes)
- Bocejar

Ressonâncias:

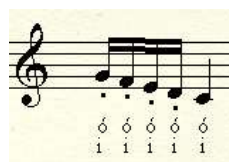
- iiieeaaouuu 
- Arpejo com  boca fechada (mm)
- Mmmammemmimmommummm (eu dava a indicação para cantar as vogais)
Dava primeiro a nota no piano, e depois ia subindo meio-tom.

- Com a boca fechada:



Dava primeiro a nota no piano, e depois ia subindo meio-tom.

Vocalizos:



Com os seguintes candidatos: ANA MARGARIDA VIEIRA RODRIGUES e DANIEL ANTÓNIO SANTOS CRISTÃO; JÉSSICA ISABEL SANTOS CRISTÃO e BARBARA GOUVEIA SILVA, efectuei um ensaio mais pormenorizado, estando todos os outros candidatos a assistir ao que se ia fazendo na aula.

Comecei por ouvir cada candidato a cantar a sua música individualmente e de seguida coloquei cada par a cantar a música em simultâneo.

Apercebi-me de algumas lacunas existentes, e fui anotando e corrigindo-as, quer fossem individualmente ou em conjunto.

Com a maior parte das lacunas existentes resolvidas, fazia uma breve passagem por todos os outros participantes ouvindo cada uma das músicas, para desta forma melhor a interiorizarem.


✓ *19 Maio*

Com a presença de todos os participantes começamos a “aula” por efectuar um aquecimento com os seguintes exercícios:

Relaxamento:

- Espreguiçar
- Esticar os braços para cima
- Deixar cair os braços inclinando o corpo
- Rodar os ombros para a frente e para trás
- Deixar cair a cabeça
- Inclinat a cabeça para trás e deixar cair o queixo
- Rodar a cabeça para os dois lados
- Massajar a cara
- Mastigar
- Rodar a língua sobre os dentes nos dois sentidos

Respiração:

- Respirar para a barriga e para o peito
- Respirar levantando os ombros
- Respirar como um cão
- Ts ts ts ts tssssss 
- Fazer pêpêpêpêpêpê (agudos)
- Fazer rrrrrrrrr (língua nos dentes)
- Bocejar

Ressonâncias:

- iiiieaaouu



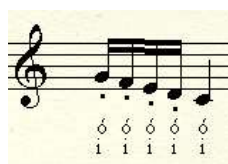
- Arpejo com boca fechada (mm)
- Mmmammemmimmommummm (eu dava a indicação para cantar as vogais)
Dava primeiro a nota no piano, e depois ia subindo meio-tom.

- Com a boca fechada:



Dava primeiro a nota no piano, e depois ia subindo meio-tom.

Vocalizos:



Com os seguintes candidatos (CATIA MARLENE CLARO CALÇARÃO; ANA RITA SILVA BERRELEIRO e FRANCISCO SILVA PEREIRA; MARIA JOÃO FONTES DE CARVALHO), efectuei um ensaio mais pormenorizado, estando todos os outros candidatos a assistir ao que se ia fazendo na aula.

Comecei por ouvir os candidatos que estavam em pares e de seguida as candidatas a cantar a sua música individualmente.

Corrigi alguns problemas que iam surgindo durante a interpretação da música, nomeadamente, afinação, respirações fora de sítio.

Tinha sempre o cuidado de lhes explicar qual a falha que tinha verificado, quer aos candidatos que estavam a interpretar a música quer aos restantes candidatos. Vendo que a maior parte das lacunas existentes estavam resolvidas, fazia uma breve passagem por todos os outros participantes ouvindo cada uma das músicas, para desta forma melhor a interiorizarem.


✓ **26 Maio**

Comecei a aula por fazer os exercícios de aquecimento a que já estavam habituados:
Relaxamento:

- Espreguiçar
- Esticar os braços para cima
- Deixar cair os braços inclinando o corpo
- Rodar os ombros para a frente e para trás
- Deixar cair a cabeça
- Inclinat a cabeça para trás e deixar cair o queixo
- Rodar a cabeça para os dois lados
- Massajar a cara
- Mastigar
- Rodar a língua sobre os dentes nos dois sentidos

Respiração:

- Respirar para a barriga e para o peito
- Respirar levantando os ombros
- Respirar como um cão

- Ts ts ts ts tsssssss 
- Fazer pêpêpêpêpêpê (agudos)
- Fazer rrrrrrrrrr (língua nos dentes)
- Bocejar

Ressonâncias:

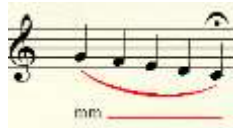
- iiieeaaouuu



- Arpejo com boca fechada (mm)
- Mmmammemmmimmommummmmm (eu dava a indicação para cantar as vogais)

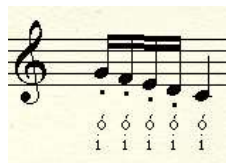
Dava primeiro a nota no piano, e depois ia subindo meio-tom.

- Com a boca fechada:



Dava primeiro a nota no piano, e depois ia subindo meio-tom.

Vocalizos:



Aquecimento efectuado, realizei junto dos candidatos o sorteio da ordem das músicas pelo qual iriam subir ao palco.

As músicas a serem interpretadas no festival estão distribuídas pela seguinte ordem:

- 1º - Conquistador: Ana Rita e Francisco Pereira (Turma 6-2)
- 2º - Cidade até ser dia: Cátia Calção (Turma 6-5)
- 3º - Todas as ruas do amor: Maria João (Turma 6-4)
- 4º - Playback: Jéssica Martins e André Freixo (Turma 6-7)
- 5º - Telepatia: Jéssica Cristão e Bárbara Silva (Turma 6-3)
- 6º - Chamar a Música: Ana Margarida e Daniel Cristão (Turma 6-1)
- 7º - Nini dos meus 15 anos: Gonçalo Veiga e Mafalda Evaristo (Turma 6-7)
- 8º - Bem Bom: João Carlos e Leandro Pinto (Turma 6-7)

Sorteio efectuado, comecei o ensaio pela ordem então pela qual iriam subir ao palco no dia do festival.

Continuei por procurar resolver as pequenas lacunas ainda existentes, ensaiando várias vezes as músicas de cada participante e quantas vezes necessárias para que estas ficassem bem.

Nesta aula também procurei informar os candidatos de como iria decorrer o ensaio geral, e explicar a forma como deviam subir ao palco, a forma de interagir com o público, ou seja, todos os critérios que o júri iria avaliar.

- **26 Abril de 2010**

- Reunião, em Coimbra, com o responsável pela banda que iria tocar no festival e entrega das músicas a serem interpretadas no dia do festival.

- **3 Maio de 2010**

- Elaboração do Cartaz publicitário do festival.



Hugo Pereira, Prof. de Música da Escola do 1º CEB de S. João da Pesqueira

- **7 Maio de 2010**
 - Impressão de Cartazes em formato A4 e A3 e Panfletos A5 a Cores

- **De 8 a 14 de Maio de 2010**
 - Distribuição do material publicitário pela comunidade escolar, por diversas localidades do concelho e arredores.
- **Entre 1 de Maio e 1 de Junho de 2010**
 - Participação em 2 ensaios da banda suporte do Festival em Coimbra.

- **Dia 22 de Maio de 2010**
 - Reunião com o responsável do Grupo MC para o esclarecer acerca do que se pretendia para o espectáculo e elaboração do *Rider* técnico de Luz.

- **De 24 a 28 de Maio de 2010**
 - Realizei o guião de apresentação.

- **25 Maio de 2010**
 - Reunião com a turma de Animação Sociocultural da Escola Profissional de S. João da Pesqueira e com a responsável pelo curso, Professora Paula Vila Real, para lhes explicar o que pretendia que fizessem, desde a moldagem de balões e pinturas faciais antes do começo dos Festival, assim como a presença em palco durante cada interpretação de cada candidato, preparando desta forma os “mimos” que estiveram em Palco.

- **26 Maio de 2010**
 - Reunião com o responsável do Cineteatro João Costa para lhe explicar e dar a conhecer o que precisaria no dia em termos de equipamento de Som (*Rider* técnico de Som).

- **De 28 de Maio a 4 de Junho de 2010**
 - Elaboração um *PowerPoint* de Apoio ao Festival onde continha informação sobre os vários instrumentos presentes na banda suporte, sobre os quais abordei; imagens dos

artistas das músicas interpretadas, e dos candidatos a interpretarem; ritmo de uma das músicas.

Este *PowerPoint* foi apresentado através de uma tela colocada do lado direito, na frente do palco (Anexo VIII e Apresentação no DVD Anexo).

- ***29 Maio de 2010***

- Entrega de cópia do guião à apresentadora que apresentou o Festival com o Mestrando para que esta pudesse ver todo o texto.

- ***30 Maio de 2010***

- Formatação o guião de apresentação em formato A5 que foi depois impresso em folhas de cartolina para serem usadas no dia do festival.

- ***Dias 4,5 e 6 de Junho de 2010***

- Foi feita a divulgação do Festival na Rádio Local de S. João da Pesqueira.

- ***6 Junho de 2010***

- (10h – 12h30 e 14h – 16h) Ensaio geral com a banda suporte, candidatos, mimos, técnicos (som e luz) e apresentadores.

- 17h Realização do “Festival”

(Gravação (Vídeo) e fotografias do Festival no DVD em Anexo)

VI – Análise dos Inquéritos

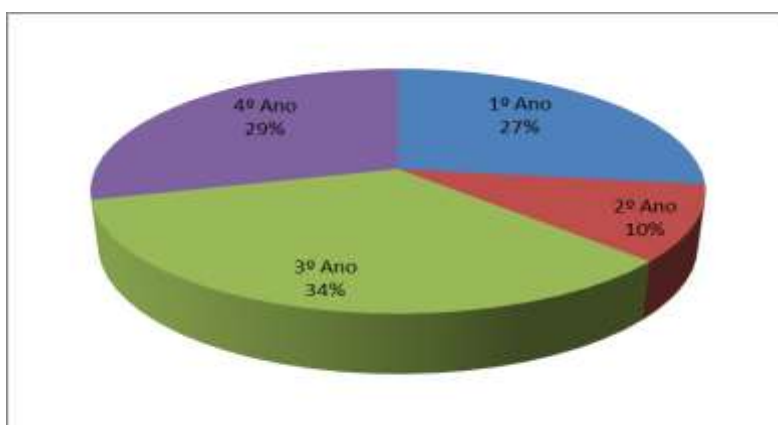
Apresentação e análise dos resultados do inquérito (Alunos)

Questionários entregues dia 01 de Março de 2010: 120

Questionários recebidos dia 09 de Março de 2010: 100 (Equivalente a 83% dos questionários entregues)

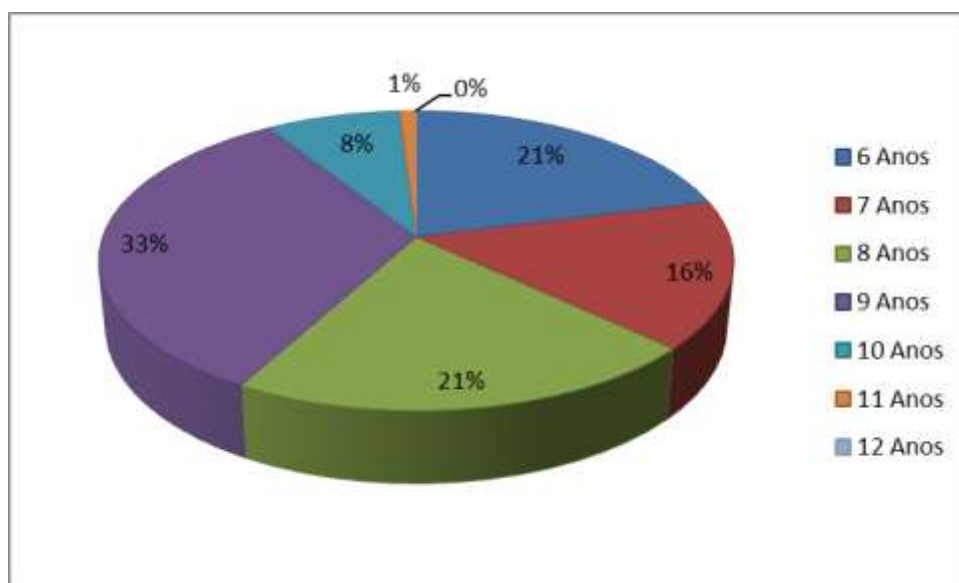
Para o seu tratamento foi utilizado um programa de folha de cálculo (Microsoft Excel). Este programa foi importante na medida em que permitiu efectuar diversos cálculos e facilitou a elaboração de gráficos para uma melhor interpretação da informação recolhida.

Pergunta nº 1 - Qual o ano de escolaridade em que te encontras matriculado?



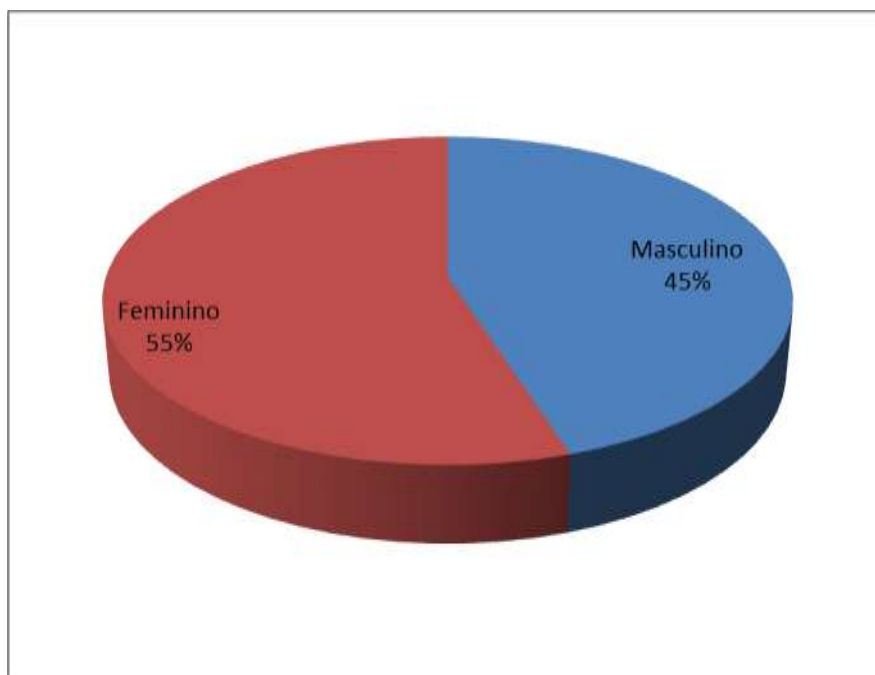
Relativamente ao gráfico da pergunta nº 1, verifica-se que a maior percentagem dos inquiridos pertence ao 3º ano do primeiro ciclo.

Pergunta nº 2 - Qual a tua Idade:



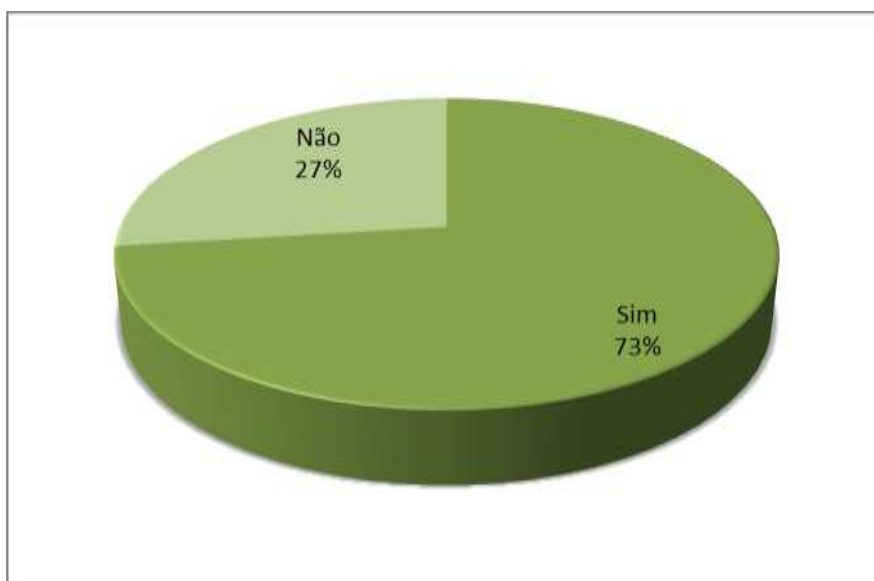
Quanto à idade dos inquiridos, 33% pertencem a alunos de 9 anos e a menor percentagem equivale a 1% e é relativa à idade de 11 anos.

Pergunta nº 3 – Sexo



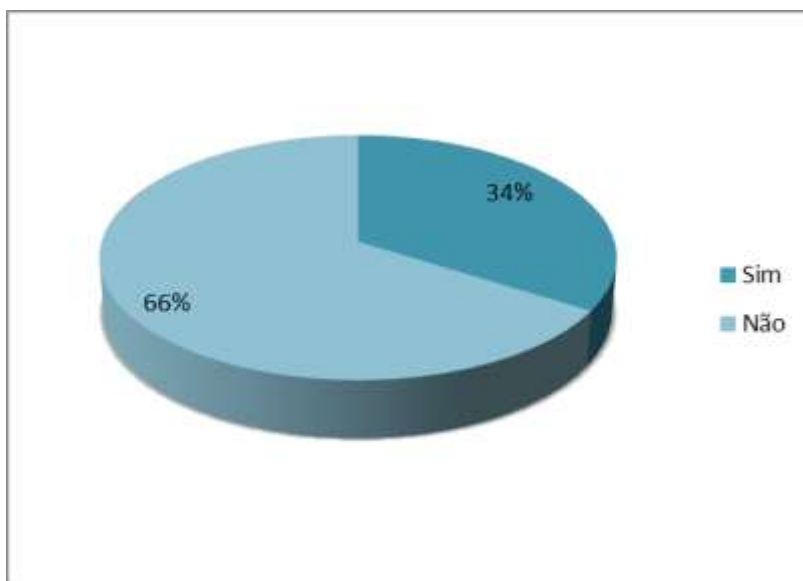
A maior parte dos inquiridos pertence ao sexo feminino.

Pergunta nº 4 - Já algum dia assististe a um Festival da Canção?



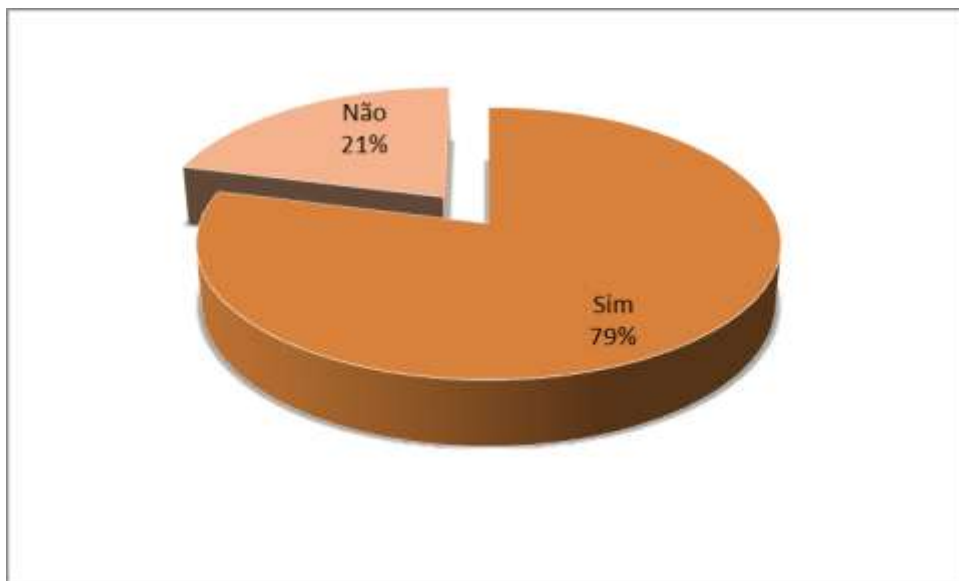
No que diz respeito à questão nº 4, a maior parte dos inquiridos, 73%, já assistiu a um festival da canção.

Pergunta nº 5 - Já participaste em algum Festival da Canção?



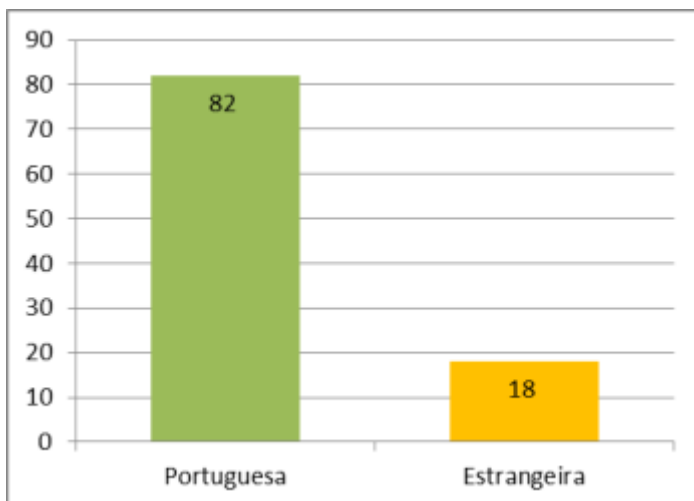
Relativamente à pergunta nº 5, a percentagem de alunos que já participaram num festival da canção é de 34%.

Pergunta nº 6 - Gostarias de participar num acontecimento destes (Festival da canção) em S. João da Pesqueira?



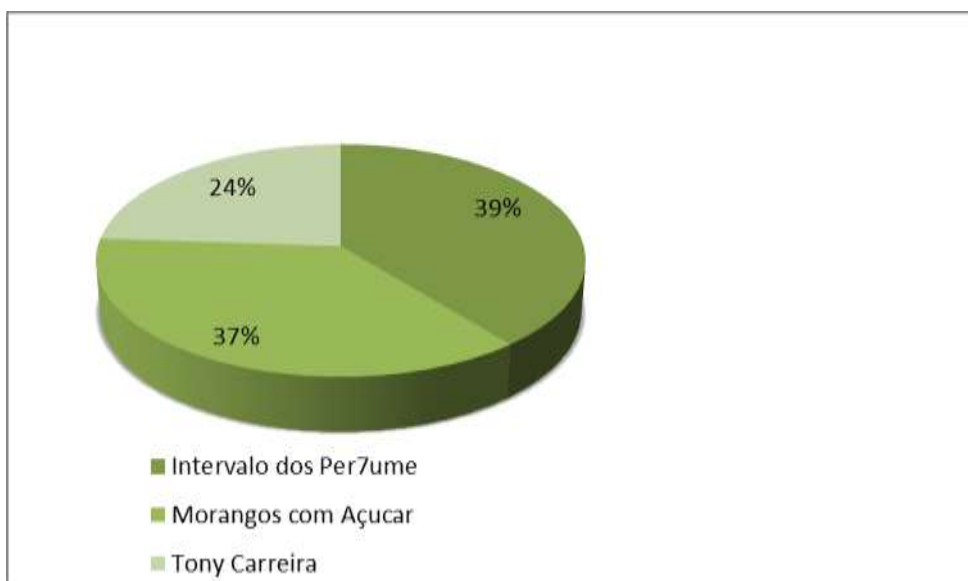
Quanto à pergunta nº 6, maior parte dos inquiridos, 79%, gostariam de participar num evento como o festival da canção, em São João da Pesqueira.

Pergunta nº 7.1 - Gostas mais de música em língua:



Relativamente à questão nº 7.1, a maior parte das respostas, 80%, vão para a música cantada em português.

Pergunta nº 7.2 - Quais as três músicas que mais gostas?



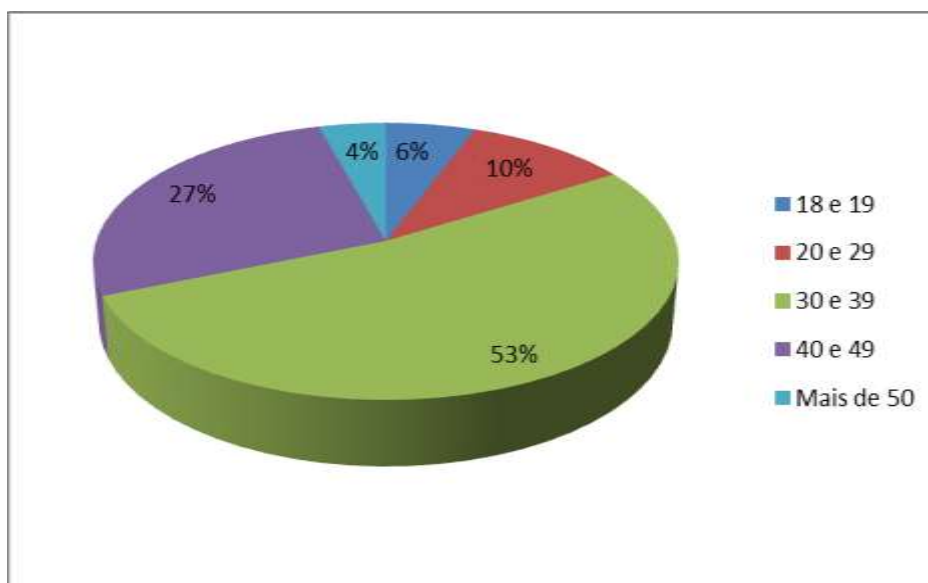
Foram colocadas para escolha três temas de músicas portuguesas. A maior parte das respostas, 39% escolheu “ Intervalo” dos Perfume.

RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS (População)

Questionários entregues dia 01 de Março de 2010: 250

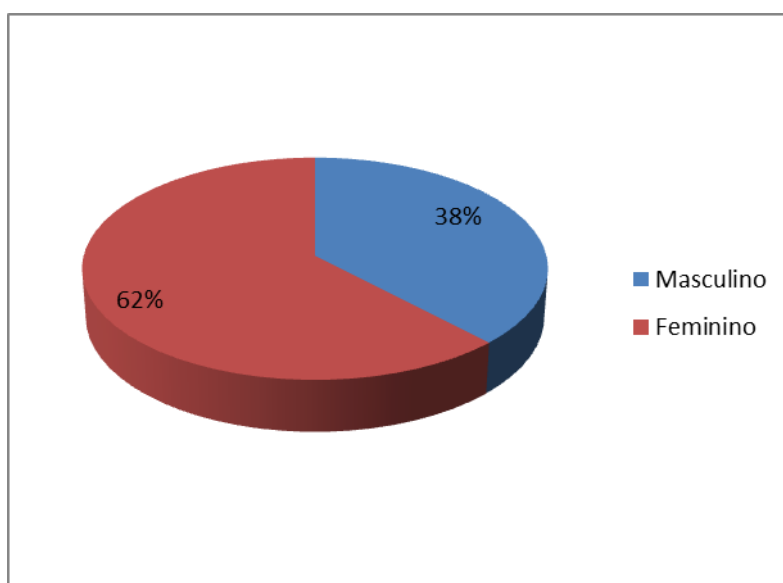
Questionários recebidos dia 11 de Março de 2010: 211 (Equivalente a 84% dos questionários entregues)

Pergunta nº 1 – Idade



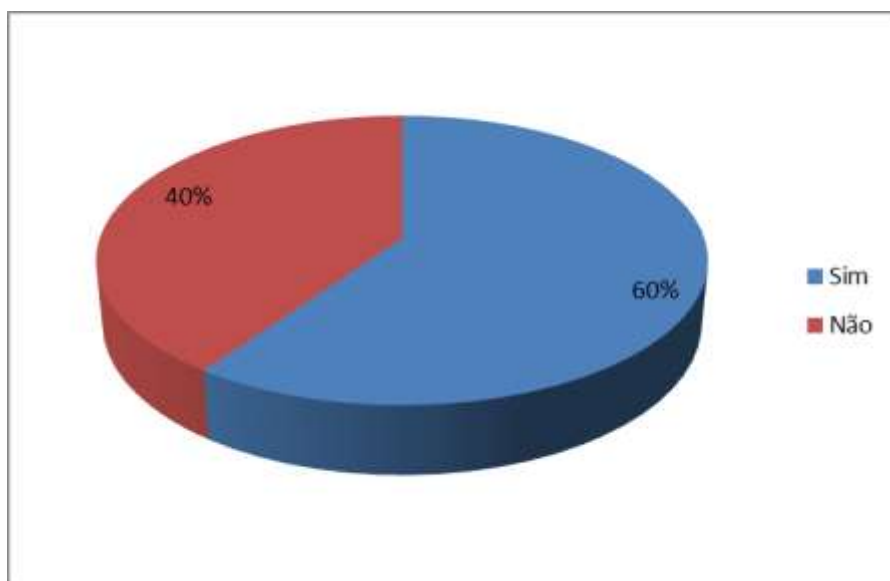
A faixa etária dos inquiridos representa, na sua maioria, entre os 30 e os 39 anos, ou seja, correspondente a 53%.

Pergunta nº 2 - Sexo



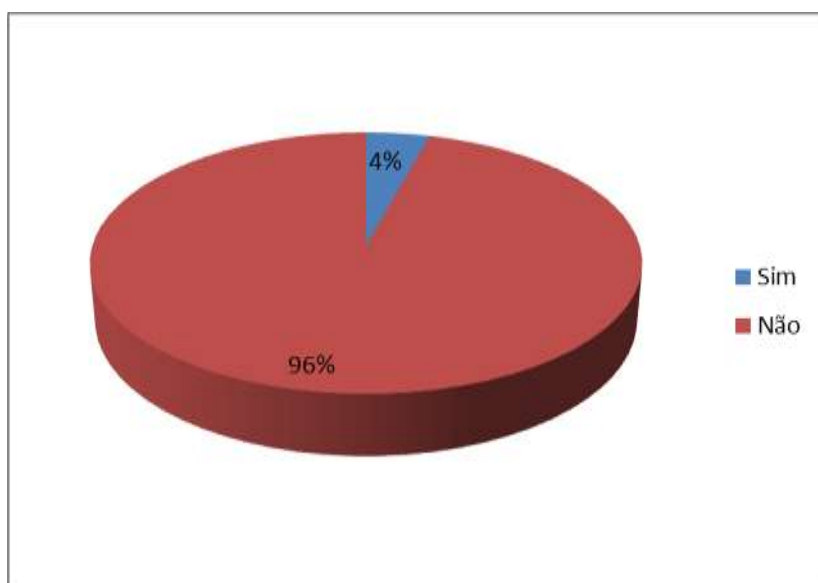
O sexo é, em maior percentagem, feminino;

Pergunta nº 3 - Já algum dia assistiu a um “Festival da Canção”?



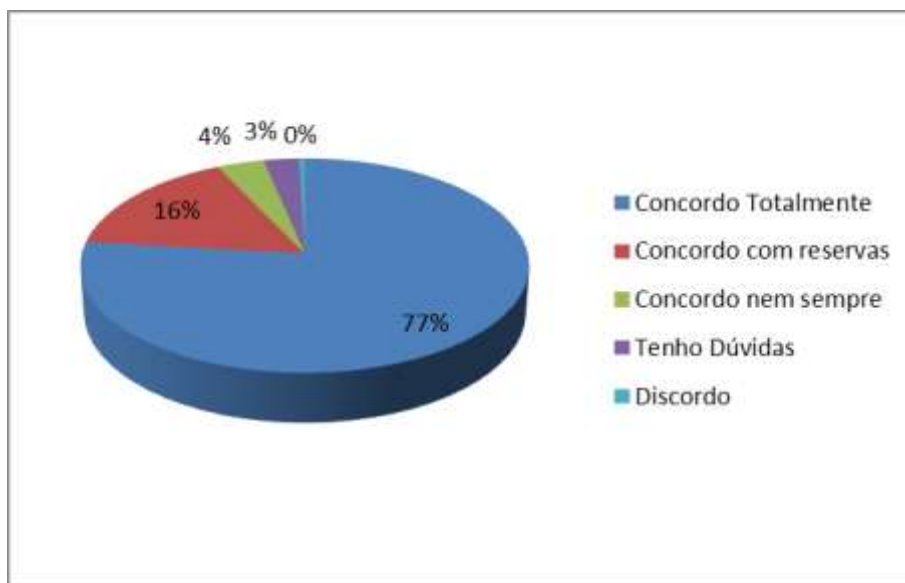
No que diz respeito à pergunta nº 3, 60% dos inquiridos já assistiram a um festival da canção.

Pergunta nº 4 - Já participou em algum “Festival da Canção”?



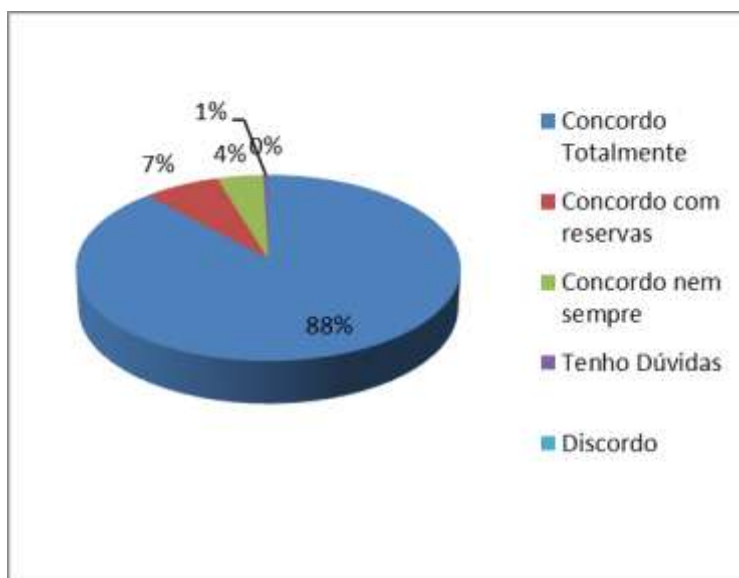
Quanto à questão nº 4, 4% respondeu afirmativamente, o que quer dizer que em 211 inquiridos, 9 já participaram num festival da canção.

Pergunta nº 5 - Gostaria de ver o seu educando a participar num acontecimento destes (Festival da Canção) em S. João da Pesqueira?



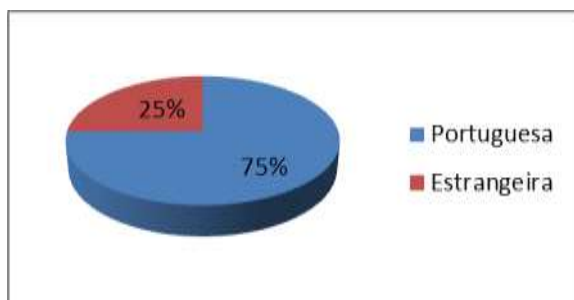
Relativamente à questão nº 5, quando perguntado aos inquiridos se gostariam de ver o seu educando participar num evento desta natureza, a maior parte respondeu satisfatoriamente, 77%;

Pergunta nº 6 - Acha que estas iniciativas são uma boa actividade da Educação Musical?



Quanto à pergunta nº 6, os inquiridos responderam, na sua maioria que concordavam com iniciativas deste tipo para uma boa actividade na educação musical.

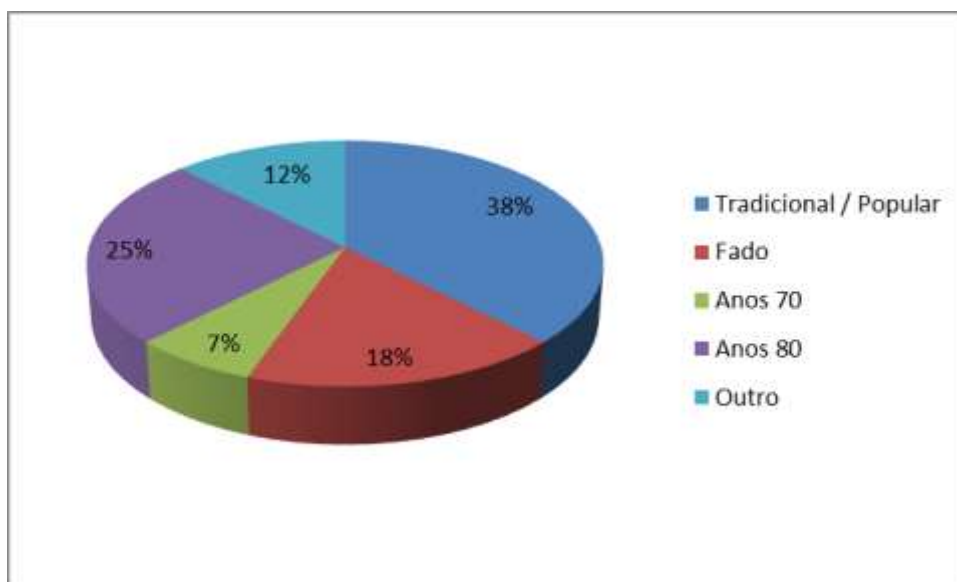
Pergunta nº 7.1 - Gosta mais de música em língua:



Quando perguntado em que língua gostam da música, 75% elegeu a língua portuguesa.

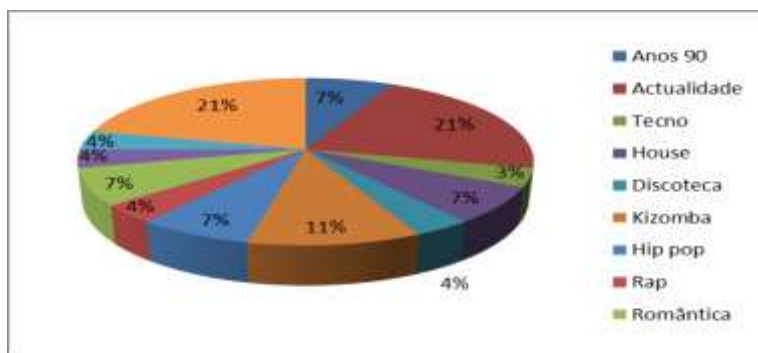
Nota: 16 inquiridos responderam as duas opções.

Pergunta nº 7.2 – Na música portuguesa, indique qual o estilo que mais gosta?



Relativamente ao estilo da música, 38% referiu tradicional/popular, e em menor percentagem, a música dos anos 70.

Outro, Qual?



De entre outros estilos, a música da actualidade marca com 21%, bem como Kizomba, também com 21%.

VII - Conclusão

Qualquer actividade escolar terá mais hipóteses de sucesso se contar com a participação da comunidade envolvente. Tendo em conta esta realidade, a prática musical escolar não se pode alhear da prática musical comum do dia-a-dia.

É certo que essa prática diária é marcada, na sua essência, pela chamada “música ligeira”. Assim sendo, no ensino da música, a escola tem o dever ir ao encontro da cultura da comunidade na qual se insere sem nunca esquecer, obviamente, as suas obrigações educativas de grande rigor, pautadas por critérios claros de qualidade nos processos de promoção do enriquecimento nas múltiplas dimensões do ser humano - um ser físico, intelectual, cognitivo e também ético.

Partindo desse princípio, de que a escola não é fechada sobre si mesma, nem nas suas regras ou conceitos, pelo contrário, está cada vez mais aberta à participação de todos, é sempre bem-vinda, pelo menos no plano teórico, a concepção/realização de acções que possam estimular vivências em que escola e comunidade participem como uma colectividade a fim de poder incentivar esforços e realizar conquistas.

É neste contexto que um “concerto” ou “festa” de final de ano, bem como um “festival” ou um “concurso” ganham uma força educativa que não deve ser menorizada. Por

este conjunto de razões e pressupostos teóricos, nasceu então a ideia de realizar na Escola do 1º C.E.B. de São João da Pesqueira o **FESTIVAL DA CANÇÃO JUVENIL**.

Foi um projecto construído de raiz, com o qual pude experienciar todas as fases de desenvolvimento de um projecto desta envergadura.

Não posso dizer que tudo foi fácil, pois estaria a faltar à verdade. Na realização deste projecto, passei por várias fases, umas foram mais difíceis de superar, outras mais fáceis, mas que, com algum esforço e dedicação, fui conseguindo ultrapassar. Foi um ponto positivo ter passado por todas estas etapas a fim de perceber como tudo se processa e poder ter o *feedback* da sua recepção junto da comunidade. É de salientar que um projecto desta envergadura encontra ainda mais dificuldades quando não há qualquer apoio financeiro, público ou privado.

No desenrolar deste projecto, foi importante ver o empenho dos alunos e das professoras titulares de turma, que sempre se mostraram disponíveis e prontos a ajudar.

Este projecto exigiu muito trabalho, no entanto, os esforços foram recompensados pelo público que foi até ao Cine Teatro de São João da Pesqueira para assistir ao espectáculo, no qual houve muita interacção entre assistência, os “artistas” e os apresentadores.

É gratificante ver os resultados positivos do evento. Foram várias as pessoas, desde Encarregados de Educação a alunos e professoras, que mostraram o seu contentamento, pois, através do entretenimento, foram assimilando vários conceitos da área da música que iam sendo explicado de forma lúdica e simples durante o espectáculo. Estes pequenos momentos permitiam às crianças relembrar alguns dos conceitos adquiridos durante as aulas. Tínhamos uma plateia que interagiu com os participantes do espectáculo, o que conferia dinamismo à actividade.

Do meu ponto de vista, estas “actividades” cativam para a música tanto os alunos como a própria comunidade escolar. As crianças são incentivadas a mostrar os seus conhecimentos e vêem os resultados dos seus esforços. Estes projectos permitem não só às crianças mostrar os seus talentos vocais, como lhes permitem experienciar a actuação em palco perante um público, o que lhes confere confiança nas suas capacidades frente a um grande número de pessoas, podendo aumentar a sua auto-confiança. Têm ainda uma oportunidade, única para muitos, de poder ver instrumentos reais e não só por imagens, já que estão acompanhados por uma banda ao vivo.

O sucesso deste projecto é notório já que é frequente, tanto Encarregados de Educação como alunos (quer os que participaram, quer os que simplesmente assistiram), me questionarem acerca da possibilidade de voltar a organizar uma segunda edição do Festival da

Canção Juvenil. Isto é sinal do despertar do seu interesse pela Educação Musical, pois esta tem um papel estruturante no desenvolvimento do nível emocional das crianças e também desenvolve nelas “a capacidade de apreciar música e terem consciência do seu valor como experiência gratificante nas suas vidas” (LESSA 1999: 47), devendo, portanto, a sua presença no currículo escolar ser mais relevante.

Este sentimento de superação de expectativas também foi demonstrado pelos membros da direcção da Escola do 1º CEB de São João da Pesqueira (Anexo IX).

Com a disciplina de Educação Musical pretende-se educar as crianças e jovens musicalmente e levá-los a desenvolver o gosto por vários géneros musicais uma vez que “a música como fenómeno humano e uma forma de pensamento e expressão de ideias e sentimentos é, (...) um comportamento que também se aprende” (ENCARNAÇÃO 2002: 37). Não se deve permitir que os alunos estejam limitados apenas aos géneros musicais impostos no contexto social de cada um, mas sim trabalhar no sentido de os educar para a música e pela música, apresentando-lhes um leque de escolhas superior aos que eles próprios conhecem. Deste modo, procurei ir ao encontro dos gostos tanto de alunos como de Encarregados de Educação, respeitando o tema em causa. Assim, escolhi algumas das músicas vencedoras do “Festival da Canção” dos anos 80 e actuais para integrarem este Festival.

Mas nem tudo são vantagens, pois um projecto desta envergadura engloba muitos meios que as escolas não possuem e que têm de ser subsidiadas por entidades externas como Municípios, Associações, entre outros, quem nem sempre estão dispostas a contribuir.

A escassez de tempo para dedicar aos ensaios ou à organização dum evento desta envergadura também constitui um problema, pois, tendo de se cumprir as Orientações Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação para o Ensino da Música no Primeiro Ciclo, pouco sobra para dedicar a estas actividades. No entanto, considero importante os alunos vivenciarem o que se passa nos bastidores neste género de eventos.

Os participantes desta festa musical foram criteriosamente escolhidos, tendo sido, para tal, sujeitos a um conjunto de regras e obrigações. Foram sendo seleccionados pelas suas capacidades vocais, tal como acontece em qualquer concurso, o que lhes conferiu a ideia do esforço para atingirem um objectivo a que se propunham.

Em suma, a participação e a ajuda de todos foram fundamentais. Foi assegurado o esforço de tudo fazer no sentido de conseguir o melhor resultado possível. Não esquecendo que o objectivo final deste evento era a sensibilização para a importância da música e dos níveis de rigor e qualidade que ela exige não esquecendo, nunca, o contexto educativo em que esta actividade se insere, que foi atingido com êxito.

VIII – Referências Bibliográficas

- BARBIER, J. M. (1993) *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*. Porto: Porto Editora.
- BELL, JUDITH (2008) *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- BEYER, Esther (org.)(1993) *Ideias em Educação Musical*. Cadernos de Autoria. Porto Alegre: Mediação.
- ENCARNAÇÃO, M. (2002) *Algumas questões da Educação Musical no Ensino Básic., Revista de Educação Musical*, nºs 113 e 114, 6-10, APEM.
- GARDNER, Howard (2000) *Inteligências Múltiplas, A Teoria na Prática*, Artmed Editora, Porto Alegre.
- GORDON, E. (2000) *Teoria de Aprendizagem Musical. Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- LESSA, E. (1999) *Perspectivas de educação artística no contexto da escolaridade obrigatória*. A Boca do Beco, Gambozinos 25 anos.

- ME – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: ME/DEB.
- ME – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998) *Gestão intercultural do currículo 1º Ciclo*. Lisboa: SCPEM/ME.
- ME – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001) *Curriculum Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. DEB/ME.
- ME – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2004) *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico, 1º Ciclo*. Mem Martins: DEB/ME.
- PALHEIROS, G. B. (1998) “Jos Wuytack, Músico e Pedagogo” in *Associação Portuguesa de Educação Musical – Metodologias comparadas de Educação Musical: abordagens*, Boletim nº 98, Julho/Setembro 1998.
- PAYTER, John (1991) *Oir, Aquí y Ahora*, Ricordi. Buenos Aires:
- SCHAFER, Murray (1991) *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp.
- SPRINTHALL, N. e SPRINTHALL, R. (1993) *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw-Hill
- SZÖNYI, E. (1976) *La educación musical en Hungría a través del método Kodály*. Budapeste: Editorial Corvina.
- SOUSA, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação: bases psicopedagógicas*. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.
- SWANWICK, Keith. “Ensinar música musicalmente - Música como cultura: o espaço intermédio revista in” *Associação Portuguesa de Educação Musical*, nº 114, Janeiro / Março 2000.
- VASCONCELOS, António Ângelo – *A música no 1º ciclo do ensino básico: o estado, a sociedade, a escola e a criança* in *Associação Portuguesa de Educação Musical*.
- TAVARES, J. e Isabel Alarcão (1985) *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*, Coimbra, Almedina.

- WILLEMS, Edgar (1970), *As Bases Psicológicas da Educação Musical* Edição patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, Edições Pro-Musica, Bienne (Suíça), 29, Rue Neuve

IX - Web Grafia

- CHUN, R. (1998) *A voz do professor: um estudo de grupos de saúde vocal em unidade básica de saúde*. <http://www2.lael.pucsp.br/intercambio/07chun.ps.pdf>.
- DSALUD (s.d.) *La importancia de la música en el desarrollo de los bebés*. (http://www.dsalud.com/numero12_5.htm).
- MAILXMAIL (s.d.) *Importancia de la educación musical en el nivel inicial desde el punto de vista integral*. (<http://www.mailxmail.com/curso/vida/educacionmusical/capitulo2.htm>).
- MELO, Sofia (2008) *Música e Psicologia da Infância*.| Música nas AEC, Meloteca (<http://www.meloteca.com/cursos/musica-e-psicologia-da-infancia.pdf>).
- MORALES, L. J. & CORREA, M. A. (2006) *¿Cómo se produce la voz?*. (<http://www.encolombia.com/medicina/otorrino/otorrinotop131203-comoseproduce.htm>).
- RTP – http://ww1.rtp.pt/tvonline/sites/festival_cancao2011/
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA (s.d.). *16 de Abril – Dia Mundial da voz: Dicas para Pais e Profesores*. <http://www.sbfa.org.br>.
- VAZ, M. P. (1990), *Aspectos psicopedagógicas na obra de E. Erikson*. www.insight.pt

ANEXOS

**Anexo I - Documento às entidades responsáveis pelos
estabelecimentos de Ensino**

A/C Exma. Sr.^a Directora do Agrupamento
Dr.^a Lúdia Gonçalves
Largo do Pombal
5130-355 S. João da Pesqueira

Assunto: Proposta de Festival da Canção

No âmbito do meu projecto final de investigação - acção de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, tomei a iniciativa de expor a V. Exa. a proposta de concepção, realização e avaliação de um projecto designado *lato senso* por “Festival da Canção” a realizar na escola que V. Exa. dirige.

A minha intenção será organizar em S. João da Pesqueira, um Festival da Canção que envolva os alunos do 1º ciclo, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

Os objectivos principais deste projecto serão, à partida, os seguintes:

- Promoção da prática musical na escola;
- Consciencialização da comunidade escolar e de toda a comunidade em geral para a importância da música no incremento de hábitos inter-relacionais mais ricos e profundos na medida em que se tende, nestes contextos, à criação de laços de amizade e cumplicidade entre os participantes;
- Experimentar vivências únicas só proporcionadas com a presença num palco e a experiência de cantar acompanhado por uma banda ao vivo;
- Estimular o aparecimento de eventuais novas promessas musicais.

Pretende-se, deste modo, que o dito festival seja uma actividade da Escola do 1º CEB de São João da Pesqueira, onde toda a comunidade escolar possa estar empenhada, promovendo a envolvimento de todos numa grande, participada e alegre festa de música.

A presente exposição/apresentação do meu projecto representa, apenas, uma primeira aproximação e contacto e não substitui ultteriores e mais detalhadas explicações para as quais me coloco à inteira disposição de V. Exa.

Ficando a aguardar a vossa prezada resposta,

Com os melhores cumprimentos,

(Hugo Pereira)

**Exma. Sr.^a Coordenadora da
Escola 1º Ciclo de S. J. Pesqueira
Dr.^a Agostinha Veiga
5130 S. João da Pesqueira**

Assunto: Proposta de Festival da Canção

No âmbito do meu projecto final de investigação - acção de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, tomei a iniciativa de expor a V. Exa. a proposta de concepção, realização e avaliação de um projecto designado *lato senso* por “Festival da Canção” a realizar na escola que V. Exa. dirige.

A minha intenção será organizar em S. João da Pesqueira, um Festival da Canção que envolva os alunos do 1º ciclo, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

Os objectivos principais deste projecto serão, à partida, os seguintes:

- Promoção da prática musical na escola;
- Consciencialização da comunidade escolar e de toda a comunidade em geral para a importância da música no incremento de hábitos inter-relacionais mais ricos e profundos na medida em que se tende, nestes contextos, à criação de laços de amizade e cumplicidade entre os participantes;
- Experimentar vivências únicas só proporcionadas com a presença num palco e a experiência de cantar acompanhado por uma banda ao vivo;
- Estimular o aparecimento de eventuais novas promessas musicais.

Pretende-se, deste modo, que o dito festival seja uma actividade da Escola do 1º CEB de São João da Pesqueira, onde toda a comunidade escolar possa estar empenhada, promovendo a envolvimento de todos numa grande, participada e alegre festa de música.

A presente exposição/apresentação do meu projecto representa, apenas, uma primeira aproximação e contacto e não substitui ultteriores e mais detalhadas explicações para as quais me coloco à inteira disposição de V. Exa.

Ficando a aguardar a vossa prezada resposta,

Com os melhores cumprimentos,

(Hugo Pereira)

Anexo II - Questionários

Questionário (Alunos)

No âmbito do meu projecto final de investigação - acção de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, tomei a iniciativa de expor a V. Exa. a proposta de concepção, realização e avaliação de um projecto designado *lato senso* por “Festival da Canção” a realizar na escola do 1º CEB de S. João da Pesqueira.

Este questionário tem por objectivo conhecer os gostos e hábitos musicais da população do Concelho.

1- Qual o ano de escolaridade em que te encontras matriculado?

1º 2º 3º 4º

2- Qual a tua Idade:

6 7 8 9 10 11 12

3- Sexo: Masculino Feminino

4- Já algum dia assististe a um Festival da Canção?

Sim Não

5- Já participaste em algum Festival da Canção?

Sim Não

6- Gostarias de participar num acontecimento destes (Festival da canção) em S. João da Pesqueira?

Sim Não

7- Gostas mais de música em língua:

7.1 – Portuguesa Estrangeira

7.2 – Quais as três músicas que mais gostas?

Obrigado pela tua participação!

Questionário

No âmbito do meu projecto final de investigação - acção de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, tomei a iniciativa de expor a V. Exa. a proposta de concepção, realização e avaliação de um projecto designado *lato senso* por “Festival da Canção” a realizar na escola do 1º CEB de S. João da Pesqueira.

Este questionário tem por objectivo conhecer os gostos e hábitos musicais da população do Concelho.

1- Idade: _____

2- Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

3- Já algum dia assistiu a um “Festival da Canção”?

Sim ☐ Não ☐

4- Já participou em algum “Festival da Canção”?

Sim ☐ Não ☐

5- Gostaria de ver o seu educando a participar num acontecimento destes (Festival da Canção) em S. João da Pesqueira?

“Concordo totalmente” ☐ “Concordo” com reservas ☐
“Concordo nem sempre” ☐ “Tenho dúvidas” ☐ “Discordo” ☐

6- Acha que estas iniciativas são uma boa actividade da Educação Musical?

Concordo totalmente ☐ “Concordo” com reservas ☐ “Concordo nem sempre” ☐
“Tenho dúvidas” ☐ “Discordo” ☐

7- Gosta mais de música em língua:

7.1 – Portuguesa ☐ Estrangeira ☐

7.2 – Na música portuguesa, indique qual o estilo que mais gosta?

Tradicional / Popular ☐ Fado ☐ Anos 70 ☐ Anos 80 ☐

Outro ☐ Qual: _____

Obrigado pela sua participação!

Anexo III – Guião de Apresentação

Guião de apresentação

Notas:

- No guião Original utilizado foram usadas cores diferentes para cada um dos apresentadores no sentido de facilitar a alternância das falas. Aqui usar-se-á formatação diferente para conseguir o mesmo efeito.
- Todas as imagens apresentadas neste capítulo foram projectadas no decorrer do festival.

Início do Espectáculo com uma música “Original” da Banda e projecção da seguinte imagem:



Cristina: Boa tarde público de São João da Pesqueira!

Hugo: Boa tarde São João da Pesqueira!

Sejam muito bem-vindos ao Cine – Teatro João Costa - que nesta tarde tão especial recebe o Festival da Canção Juvenil da Escola do 1º Ciclo de S. João da Pesqueira.

O meu nome é Cristina Salta e vou ter o prazer de vos fazer companhia e apresentar este Festival.

Juntamente comigo! O meu nome é Hugo Pereira e esta tarde nós os dois vamos fazer a ponte entre os muitos talentos que vão pisar este palco e vocês que estão desse lado a assistir. Desejo a todos uma excelente tarde e esperamos que se divirtam.

E começámos logo da melhor maneira, com boa música. Acabámos de ouvir um tema “ORIGINAL” tocado pela banda “Onion Silence” dos alunos da Escola Avelar Brotero de Coimbra dirigida por Diogo Silva para quem peço desde já uma grande salva de palmas porque nos vai acompanhar ao longo da tarde.

E nem sabes o que ainda vem por aí...nem imaginas...

Ai sei, sei...Queres ver? Está tudo aqui na minha mão...

Deixa-me ver então...Ora, esta é a linha da vida, esta é a do coração...

Não é aí! É nos dedos...Vê lá se não vês nada!

Ah já sei...fizeste unhas de gel para vires ao Festival!

Não, Hugo! Isto é o número de coisas fantásticas que vamos ter aqui hoje.

Explica lá melhor isso!

Vamos ter **1.** vozes extraordinárias e arrepiantes de pequenos e grandes talentos **2.** Músicas maravilhosamente bem tocadas e cantadas **3.** Animação **4.** Um júri observador e justo **5.** Uma banda enérgica e surpreendente que nos vai dar boa música durante toda a noite.

E posso acrescentar mais um ingrediente? Muitas palmas, porque elas são a fonte de energia para quem vai passar por este palco esta tarde, e eu quero ouvi-las agora!

Ó Hugo? Eu tenho estado aqui a olhar, a olhar... e não estou a ver as almofadas!

Não me digas que eles não trouxeram. Não vos disseram que vocês tinham que trazer almofadas?

Ah pois! Porque vocês vão dormir aqui! (...) Eles não estão a acreditar em mim Cristina, explica-lhes tu.

Vocês vão ter que dormir aqui porque com a quantidade de talentos que ainda vêm por aí vocês vão precisar da tarde e noite toda para os apreciar e as almofadas é para irem dormindo nos intervalos.

Eu acho que eles continuam sem acreditar mas enfim, vamos prosseguir...

Os nossos 14 pequenos grandes cantores concorrentes neste Festival da Canção Juvenil foram os finalistas de um casting feito a dezenas de alunos da Escola.

Esta tarde, estas 8 canções serão submetidas à apreciação do júri aqui presente, que é constituído por 7 elementos:

- **Dra. Cristina Faria – Docente na ESEC**
 - **Dr.^a Marcolina – Vereadora da Cultura da CM S.J.P.**
- **Professora Agostinha – Coordenadora do Centro Escolar de S. João da Pesqueira**
 - **Dona Eva – Representante da Associação de Pais**
- **Liliana Melo – Professora de Música**
- **Músicos da Banda**

Uma salva de palmas para o nosso júri.

Apesar do muito talento que vai entoar por esta sala e fazer arrepiar muita gente, apenas uma canção sairá vencedora deste Festival. Embora todos tenham sido vencedores porque passaram no casting para estar aqui hoje.

Felizmente para uns e infelizmente para outros, o júri não vai ter só em consideração o *cantar bem*. Vai ter em conta uma série de outros critérios.

É verdade! E os critérios de avaliação são os seguintes:

- Apresentação; Postura e atitude; Contacto com o público; Expressão; Técnica Vocal; Controlo Vocal; Qualidade Vocal e Musicalidade

Mas antes de mais é visto que temos aqui uma banda, vocês querem ir conhecendo os instrumentos da banda?

Muito bem... então vamos começar... pela Guitarra.



→ A **guitarra eléctrica** é um instrumento musical em que o som é sempre amplificado electronicamente. É um Instrumento de cordas (ou cordofone), ou seja, o som é produzido com as mãos pela vibração das cordas e depois é transformado em sinal eléctrico devido ao trabalho de alguns microfones muito pequeninos com o nome de captadores magnéticos.

→ Vocês sabem quantas cordas têm normalmente uma guitarra?

→ Fábio / Francisco podes tocar-nos alguma coisa na guitarra?
Mas esperas aí... Vocês querem ouvir? Força lá então Fábio / Francisco. Palmas para ele.

E chegou o momento mais aguardado da tarde! Senhoras e senhores, meninos e meninas, declaro que está oficialmente aberto o desfile de canções concorrentes a este Festival da Canção Juvenil.

E esperar mais para quê? Vamos já chamar ao palco o primeiro dueto da tarde. Uma salva de palmas para Ana Rita e Francisco Pereira.



Ana Rita * Duetto (O Conquistador – Da Vinci)

_ 9 Ano * _ A música preferida dela chama-se *Ser Feliz* de Rita Guerra

_ Nos tempos livres gosta de tocar violino

_ Adora cantar e estudar_ O seu maior sonho era nascer ensinada

_ Considera-se Esperta, gira e simpática * _ Detesta desafinação e doenças

- A seta do cupido já te atingiu ou não?

- Achas que esta conversa é necessária ou é mais útil para toda a humanidade que eu me cale e te deixe cantar?

Francisco Pereira * Duetto (O Conquistador – Da Vinci)

_ 7 Anos * _ Decidiu participar no Festival porque achou que seria divertido

_ No futuro quer ser futebolista * _ Descreve-se como uma pessoa esperta, giro e forte

_ Pratica karaté e natação

- Nos tempos livres costuma jogar á bola e brincar com o pai

- Diz-nos uma coisa... costumas brincar a quê com o teu pai?

Foi com o tema *O Conquistador* que os Da Vinci venceram o Festival RTP da Canção em 1989. Nesse mesmo ano levaram *O Conquistador* à Suíça, para representar Portugal no Festival Eurovisão da Canção.

O tema foi um sucesso em Portugal e em vários países da Europa e fala das conquistas dos navegadores portugueses, citando todas as nossas colónias no refrão.

Um aplauso para Os conquistadores desta tarde: Ana Rita e Francisco Pereira.

✓ **ACTUAÇÃO – CONQUISTADOR**

Vamos lá saber uma coisa... Alguém sabe o que é um Musical?



É um Teatro Musical. É uma apresentação ao vivo no teatro onde a História é contada através de música, canções ou (em alguns casos) acompanhado de dança.

E sabem que a próxima concorrente vai interpretar uma música que foi de um Musical?

Vamos já então para a segunda actuação da tarde. Um aplauso para a Cátia Calçarão



Cátia Calçarão * Duetto (Cidade até ser dia – Anabela)

_ 9 Anos * _ Decidiu participar neste Festival porque gosta muito de cantar

_ Adora a Beyoncé e se pudesse cantava em dueto com a ela pois considera-a gira.

_ Imaginou este Festival como um espectáculo divertido

_ Detesta vinho, fado e sopa * _ Considera que o seu maior defeito é ser descarada

_ O seu maior sonho é ir á televisão cantar

- Disseste que foste dormir a casa de uma amiga e que estiveram a falar de rapazes até á uma da manhã...de que é que falaram dos rapazes?

_ O teu maior sonho é ir á televisão cantar, certo?

- Mas olha lá...temos público, banda, cantores excelentes, júri, estamos a ser filmados e temos dois apresentadores que até são mais giros do que o Goucha e a Júlia Pinheiro, o que queres mais?

Em 1993, apenas com 16 anos, Anabela ganhou o Festival RTP da Canção e representou Portugal no Festival Eurovisão da Canção na Irlanda, com o tema *Cidade Até Ser Dia*, da autoria de Marco Quelhas, Pedro Abrantes e Paulinho da Costa.

Esta tarde vamos ter vontade de ficar nesta cidade até ser dia, a ouvir a Cátia Calção! Uma salva de palmas.

✓ ACTUAÇÃO CIDADE ATÉ SER DIA

E que tal conhecer - mos mais um instrumento da Banda?
Vamos conhecer o Baixo...



→ A guitarra baixo e viola baixo, é um instrumento musical de cordas, que tem a função de tocar a parte mais grave das músicas. Pode ser acústico ou eléctrico.

→ O baixo eléctrico, pode ser encontrado na maioria das bandas de rock, pop, jazz;

→ Possui corpo sólido e captadores para amplificar o seu som.

→ Vamos então ouvir o nosso “Baixista” Marcelo a tocar...

Agora já temos mais alguém que quer mostrar o que vale...sozinha! Um grande aplauso para a Maria João.



Maria João * Solo (Todas as ruas do amor – Flor-de-lis)

- _ 6 Anos
- _ A melhor surpresa que te teve até hoje foi quando o pai natal lhe deu uma trotineta
- _ Quer ser veterinária ou cabeleireira
- _ Adora Ouvir música, andar de bicicleta e passear
- _ Detesta ratos e levar vacinas
- _ Gosta muito de se sentar na cozinha com o irmão e a mãe a descascar-lhes nêsperas fresquinhas
- _ O ídolo é o pai, porquê?

Os **Flor-de-Lis**, em 2009, participaram no Festival RTP da Canção, vindo a ganhar com esta canção. Dessa forma tornaram-se no representante escolhido por Portugal para representar o país, em Moscovo, no Festival Eurovisão da Canção 2009.

Não demorando mais tempo, uma salva de palmas para Maria João.

✓ ACTUAÇÃO – TODAS AS RUAS DO AMOR

Ora vamos lá conhecer mais um instrumento da nossa banda...
A Bateria...



A bateria é um conjunto de tambores e de pratos com a intenção de serem percutidos por um único músico, que se chama baterista, geralmente, com a ajuda de um par de baquetas, vassouras ou bilros, embora no caso de alguns músicos, possam também ser usadas as próprias mãos.

E vocês querem ouvir a bateria a tocar? Sozinha sem mais nenhum instrumento?

Então Sr. Baterista Rui faça-nos uma demonstração da bateria... Palmas...

E depois de termos chamado a música, vamos chamar mais artistas! Um aplauso para a Jéssica Martins e André Freixo!



Jéssica Martins * Duetto (Playback - Carlos Paião)

- _ 9 Anos * _ Adora cantar, dançar e ler
- _ Detesta jogar á bola, namorar e trabalhar na agricultura
- _ No futuro que ser cantora e andar a fazer espectáculos
- A disciplina favorita é a Educação Musical;)
- Considera-se linda jeitosa e aplicada * - Que estás a achar do festival?

André Freixo * Duetto (Playback – Carlos Paião)

- _ 8 Anos * _ Toca violino
- _ Adora a música *Perfume* do Rui Veloso com quem gostava de fazer um dueto
- _ Lá em casa o pai e a irmã também gostam de cantar
- _ É fã das músicas do Rui Veloso * _ Quando for grande quer ser Cantor
- _ A disciplina que mais gosta é Música
- _ Adora andar de bicicleta, jogar futebol e jogar computador
- _ Os teus Ídolos são o teu pai e a tua mãe certo? Porquê?

Playback foi a canção que representou Portugal no Festival Eurovisão da Canção em 1981, cantada por Carlos Paião, também o autor da letra e da música da canção. Trata-se de uma sátira ao uso excessivo do playback pelos cantores, que abrindo e fechando a boca, não precisam saber cantar e até se pode enganar que ninguém vê.

Mas esta tarde não existe playback e é ao vivo que se mostra quem canta realmente bem.
Venham as palmas para a Jéssica Martins e André Freixo.

✓ ACTUAÇÃO – PLAYBACK

Ora vamos lá conhecer outro instrumento, o Piano



→ O piano é um instrumento musical que pertence à família das cordas percutidas

→ É um instrumento muito utilizado na orquestra sinfónica

→ Embora não seja muito fácil de transportar, o piano é um instrumento que pode ser usado em vários estilos de música, sendo uma das características que o tornou um dos instrumentos musicais mais conhecidos pelo Mundo.

Mas como o piano não é fácil de transportar temos aqui um Sintetizador.



→ Um sintetizador é um instrumento musical electrónico inventado para produzir sons criados artificialmente.

→ É um instrumento mais barato do que o piano

→ Um sintetizador cria sons e pode imitar o som de vários instrumentos.

→ Vocês querem ouvi-lo a tocar sozinho?

→ Vamos então pedir ao Diogo que toque para que possamos ouvir o “Sintetizador” a tocar sozinho. Palmas...

Continuamos sem playback e sem mais demoras vamos conhecer as próximas estrelas a brilhar neste palco. Jéssica Cristão e Bárbara Silva!



Jéssica Cristão * Duetto (Telepatia – Lara Li)

- _ 10 Anos; Gosta de música brasileira e detesta fado.
- _ Adora cantar, ouvir música e estudar
- _ O maior sonho é ser uma cantora muito famosa
- _ A disciplina preferida é a música
- _ A melhor surpresa que teve até hoje foi saber que entrou neste festival!
- _ Porque é que gostas de ter o cabelo comprido?

Barbara Silva * Duetto (Telepatia – Lara Li)

- _ 10 Anos _ Decidiu participar no festival porque apreciava cantar
- _ Gosta de música mexida, mas não de discoteca nem “Pimba”
- _ Quer ser médica no futuro _ Adora cantar, dançar e sair com colegas
- _ O ídolo é a Lady Gaga, pois veste-se de uma maneira extravagante. Explica-nos lá o que é isso de extravagante?

Ilídia Maria Pires de Amendoeira, conhecida por Lara Li, não levou o tema Telepatia a nenhuma das edições do Festival RTP da Canção em que participou, mas este foi um dos temas mais marcantes da sua carreira. É em 1981 que surge o álbum *Água na Boca* do qual faz parte este tema.

Não vai ser precisa telepatia para adivinhar o que vocês vão pensar ao ouvir a Jéssica e a Bárbara a cantar! Vão pensar que

valeu realmente a pena vir a este Festival. Palmas para a Jéssica e a Bárbara!

✓ ACTUAÇÃO – TELEPATIA

E vamos receber mais uma dupla que podemos que vão chamar a música...e já vão perceber porquê. Venha daí a aplauso para Ana Margarida e Daniel Cristão.



Ana Margarida * Dueto (Chamar a música)

- _ 8 Anos * _ Decidiu participar no festival porque gosta de música e adora cantar
- _ No futuro quer ser cantora
- _ Bastam 3 palavras para a definir: simpática, educada e humilde.
- _ Maior defeito é ser teimosa como a mãe
- _ Margarida enumeras como teus ídolos o teu Pai e a tua Mãe, porquê?

Daniel Cristão * Dueto * (Chamar a música)

- _ 8 Anos * _ Quim Barreiros é o seu cantou preferido
- _ A disciplina que mais gosta é a matemática
- _ Adora futebol, passear e estudar
- _ Descreve-se como bom, meigo e companheiro
- _ Tem como defeito o ser amigo de mais para os colegas, porquê Daniel?
- _ Imaginavas este festival muito, muito bonito, achas que está a superar as tuas expectativas?

Depois de vencer o concurso Chuva de Estrelas na SIC, Sara Tavares participou no Festival RTP da Canção em 1994 com o tema *Chamar a Música* e, como vencedora, levou este tema ao Festival Eurovisão da Canção, em Dublin (Irlanda),

conquistando uma das melhores posições alcançadas por Portugal, o 8º lugar.

Não temos feito outra coisa neste palco esta tarde a não ser chamar a música, mas agora é a vez da Ana Margarida e Daniel Cristão. Palmas!

✓ **ACTUAÇÃO – CHAMAR A MÚSICA**

Se pensam que já viram todo o talento que havia para ver, desenganem-se. Nem imaginam o que vem por aí... Continuamos o desfile de estrelas com mais duas que vêm cintilar. Palmas para Gonçalo Veiga e Mafalda Evaristo



Mafalda Evaristo * Duetto * (Nini dos meus 15 anos – Paulo de Carvalho)

- _ 9 Anos * _ Tem experiência musical em violino, piano e coro
- _ Nos tempos livres gosta de jogar PSP, dançar e cantar
- _ Tem como grande defeito ser faladora
- _ Porque é que te consideras vaidosa e brincalhona?

Gonçalo Veiga * Duetto * (Nini dos meus 15 anos – Paulo de Carvalho)

- _ 8 Anos * _ Tem experiência musical em grupos musicais e grupos corais
- _ Toca Trompete á 2 anos * _ Prefere música Jazz e não gosta de música Pimba
- _ Na família o Pai e a Irmã mais velha também têm interesse pela música
- _ No futuro quer ser médico * _ Adora Cães, gatos e ovelhas * _ Porque é que o teu ídolo é o teu Pai?

Em 1978, Paulo de Carvalho grava o álbum *Volume I* do qual faz parte o tema *Nini dos Meus Quinze anos*, com letra de Fernando Assis Pacheco e música de Paulo de Carvalho.

Ainda não têm 15 anos mas quando tiverem, vão lembra-se de certeza com muita saudade desta tarde em que encantaram tanta gente com as suas vozes. O vosso aplauso para Gonçalo Veiga e Mafalda Evaristo.

✓ ACTUAÇÃO – NINI DOS MEUS 15 ANOS

E que tal agora aprendermos mais uma coisa nova?

Ora vamos lá ver se vocês conhecem o que está aqui...



O nosso amigo fala-nos numa semínima, em colcheia... hum...

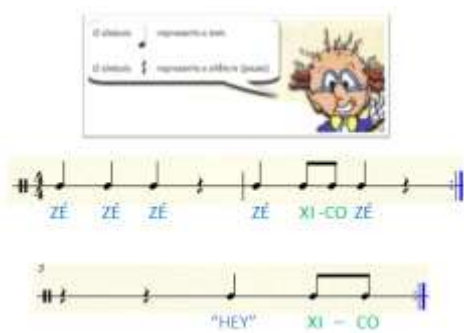
Vamos ver o que ele nos diz para cada uma delas...

A Semínima é uma figura rítmica e vamos dar-lhe o nome de “Zé”

Agora a Colcheia... chamamos-lhe de “XI” que é outra figura rítmica. Então vamos juntar duas colcheias e vamos dar-lhes o nome de “Xi-co”

Ora agora temos ali a dizer que a semínima representa o Som

E que a pausa de semínima representa o silêncio...



Então onde estiver a dizer “Zé” vamos bater uma palma onde estiver o “Xico” batemos 2 palmas e onde estiver o Silêncio não fazemos nada, pode ser? Vamos lá experimentar, 1,2,3, e Muito bem... Agora vamos fazer outro diferente...

Onde está o “Hey” vamos levantar os braços pode ser? Atenção ao Silêncio...

1,2,3 e ... Muito bem... já sabemos e ritmos utilizados na próxima música...

E agora tenho uma má e uma boa notícia para vocês! A má é que está quase a chegar ao fim a invasão de talentos que nos derrotou a todos. A boa notícia é que ainda falta ouvir mais uma canção concorrente.

Chamo ao palco os últimos dois protagonistas da tarde: João Carlos e Leandro Pinto!



João Carlos * Dueto (Bem Bom - DOCE)

- _ 8 Anos _ Quer ser Cantor
- _ Adora cantar, dançar e fazer desporto
- _ O seu maior defeito é irritar os outros
- _ A melhor surpresa que lhe fizeram foi participar no festival
- _ O seu maior sonho é ser actor
- _ O que é que estás a achar deste festival?

Leandro Pinto * Dueto * (Bem Bom - DOCE)

- _ 9 Anos * _ Adora cantar, dançar e brincar
- _ Detesta Ópera, fado e músicas lentas * _ O seu maior sonho era ganhar este festival
- _ Descreve-se como bonito, esperto e concentrado
- Qual é a sensação de pisar este palco?
- _ Muito nervoso ou nem por isso?
- _ Conta-nos lá uma curiosidade sobre ti...

Esta música valeu às Doce o primeiro lugar no Festival RTP da Canção de 1982, e depois um 13º lugar no Festival da Eurovisão. Ainda hoje nos lembramos do refrão deste êxito dos anos 80: «uma da manhã, hey, bem bom, hey..»!

✓ **ACTUAÇÃO – BEM BOM – DOCE**

(FAZER TEMPO PARA JÚRI DECIDIR)

E terminou aqui exibição de talentos candidatos à vitória deste Festival da Canção Juvenil. Agora é hora de reflectir sobre as 8 canções que brilharam neste palco pela voz de 14 candidatos e decidir qual delas foi realmente a melhor.

É uma tarefa difícil que deixamos nas mãos do júri que se vai reunir agora para escolher, com justiça e imparcialidade, a melhor prestação desta noite, tendo em conta os critérios de avaliação que referimos no início. Um forte aplauso para o nosso júri!

E já agora palmas também para todos os nossos candidatos. O que achaste do espectáculo Cristina?

E tu? (...) E o nosso estimado público gostou?

Oh Cristina não te apetece dançar? É que com tanta música está-me a dar vontade de dançar. Anda vamos dançar.

Não Hugo...é melhor ficar-mos só a ouvir as próximas músicas originais desta fantástica banda. O palco é todo vosso... palmas para eles!

Está quase a chegar ao fim este espectáculo maravilhoso!

Mas maravilhosa, maravilhosa foi a Banda que nos acompanhou toda a tarde, incansável e talentosa!

Um grande aplauso para todos eles!

Rui Alves – Bateria * Marcelo Cortesão – Baixo

Fábio Oliveira – Guitarra * Francisco Cristino – Guitarra

Diogo Silva – Piano * Joana Augusto - Vozes

Uma grande salva de palmas para estes excelentes músicos!

AGRADECIMENTOS E ENTREGA DE PRÉMIOS (PARTICIPANTES, CONVIDADOS) - (ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL)

Chegou a parte de fazermos alguns agradecimentos, Hugo Queres fazer?

Sim Cristina,

Quero agradecer em 1º lugar a todos quantos tornaram possível este evento: Câmara Municipal, Sr.^a Vereadora Marcolina, à ESEC nomeadamente ao Dr. César Nogueira, Dr.^a Cristina Faria, à ESPRODOURO, ao GRUPO MC nomeadamente ao

Mikael e ao Dany por todo o cenário de Luz, agradecer à banda a todos os músicos, Diogo Silva, Prof. Agostinha, o meu muito Obrigado!

Agradecer à minha Família em Especial à minha Mãe e Irmão, Rita, Amigos aqui presentes, a todos os alunos, quer da Escola Primária quer da Escola Profissional, a todas as professoras titulares das turmas, aos restantes colegas professores da Escola Primária e da ESPRODOURO.

Agradecer também à equipa técnica do Cine – Teatro João Costa, e a todas as entidades aqui presentes, à Rádio Voz do Douro, Obrigado.

Também não me poderia esquecer de agradecer à Prof. Paula Vila Real e aos Alunos das turmas de AS5 e de TAI, a eles o meu MUITO OBRIGADO!

E como não poderia deixar de ser agradecer a todos os candidatos, a esta magnífica apresentadora, OBRIGADO CRISTINA, e um muito obrigado a TODOS vocês por terem vindo! OBRIGADO

E chegou o grande momento da tarde, o momento em que alguém se vai sentir o herói ou heroína do dia...

Chamo ao palco os 14 concorrentes...



Para entregar o prémio referente ao **3º lugar** chamo ao palco a Sr.^a **Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de S. João da Pesqueira, Dra. Marcolina. Quer dizer alguma coisa?**

Em 3º lugar neste Festival da Canção da Escola ficou para...

❖ 3º LUGAR

Chamo agora ao palco, para anunciar o **2º lugar**, a **Professora Agostinha Veiga, Coordenadora do Centro Escolar de S. João da Pesqueira.**

O 2º lugar deste Festival da Canção Juvenil vai para...

❖ 2º LUGAR

Bem, e depois de entregues os prémios resta-me despedir-me e dizer que foi um prazer estar com vocês...

Oh Cristina espera aí! Não te estás a esquecer de nada?

Não, porquê?

Cristina, ainda falta dizer quem ficou em 1º lugar.

Ó Hugo, mas tu achas que depois de terem estado aqui sentados este tempo todo e de terem sido esmagados por uma imensidão de talentos durante uma hora e tal, as pessoas ainda têm paciência para ouvir o nome do vencedor?

Ah têm têm! Queres ver? Queres saber o nome do vencedor ou não? (...) Não estou a ouvir bem!

Que seja feita a vossa vontade! Para anunciar o grande vencedor da noite chamo ao palco a Dr.ª Cristina Faria.

A canção vencedora deste Festival da Canção Juvenil da Escola do 1º Ciclo de S. João da Pesqueira é....

Hugo, lembrei-me agora, e que tal se perguntássemos aos vencedores do 3º e do 2º lugar o que foi o melhor desta experiência?

Então digam-me lá o que gostaram mais neste Festival.

A canção vencedora deste Festival da Canção Juvenil da Escola do 1º Ciclo de S. João da Pesqueira é....

Esta rapariga sempre foi muito repetitiva...

Alguém sabe como vai estar o tempo amanhã em Aveiro? É que estava a pensar ir para a praia...

Cristina, o nome do vencedor se faz favor...

A canção vencedora deste Festival da Canção Juvenil da Escola do 1º Ciclo de S. João da Pesqueira é....

❖ 1º LUGAR

Despedida:

A estes pequenos grandes talentos desejo-lhes um futuro brilhante

E a vocês muito obrigada por terem estado desse lado

OS DOIS: QUE A MÚSICA ESTEJA SEMPRE CONVOSCO!

Fiquem com a música vencedora

APRESENTAÇÃO DA MÚSICA VENCEDORA (BANDA + VENCEDOR)

Anexo IV – Regulamento

Regulamento do Festival

1. OBJECTIVOS

- Promoção da prática musical na escola;
- Consciencialização da comunidade escolar e de toda a comunidade em geral para a importância da música no incremento de hábitos inter-relacionais mais ricos e profundos na medida em que se tende, nestes contextos, à criação de laços de amizade e cumplicidade entre os participantes;
- Experimentar vivências únicas só proporcionadas com a presença num palco e a experiência de cantar acompanhado por uma banda ao vivo;
- Estimular o aparecimento de eventuais novas promessas musicais;
- Pretende-se, deste modo, que o festival seja uma actividade da Escola do 1º CEB de São João da Pesqueira, onde toda a comunidade escolar possa estar empenhada, promovendo a envolvimento de todos numa participada e alegre festa de música;

2. DOS CONCORRENTES

- 2.1 – Podem candidatar-se ao concurso todos os alunos que frequentem a Escola do 1º CEB de S. João da Pesqueira, do 1ºAno ao 4ºAno de escolaridade, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.
- 2.2 – A participação no concurso está sujeita às condições descritas o ponto 3.

3. DAS CONDIÇÕES DE ACESSO À PARTICIPAÇÃO

- 3.1 – Até ao dia 22 de Abril de 2010 estarão abertas as inscrições de candidatura à participação neste festival.
- 3.2 - Os alunos interessados devem inscrever-se no festival junto do professor de Educação Musical (Hugo Pereira) ou do seu professor titular.
- 3.3 – De acordo com este regulamento, o número máximo de alunos por canção deverá ser de dois, ou seja, são admitidos concorrentes pares. Assim, serão seleccionados 8 participantes individuais ou 8 pares em função dos condicionalismos do ponto 3.4
- 3.4 – Dado que o número máximo de canções presentes no festival não poderá ultrapassar as 8, efectua-se uma prova de selecção, caso se apresentem a concurso um número superior ao referido. Esta selecção será feita por um júri a ser constituído por pessoas da responsabilidade do organizador do festival.

3.5 - A escolha da canção para a “prova” de candidatura ao festival será feita pelos concorrentes, de entre a seguinte lista:

- *O conquistador (Da Vinci)*
- *Telepatia (Lara Li)*
- *Playback (Carlos Paião)*
- *Nini dos meus 15 anos (Paulo de Carvalho)*
- *Chamar a música (Sara Tavares)*
- *Cidade até ser dia (Anabela)*
- *Bem bom (Doce)*
- *Todas as ruas do Amor (Flor-de-lis)*
- *Mariquinhas (Fado)*
- *Uma casa Portuguesa (Fado)*
- *Musica Tradicional/Popular à escolha*

3.6 – Depois de seleccionados, os candidatos poderão ser aconselhados a cantar uma canção que pode ser diferente da que usaram na candidatura. O organizador do festival terá em conta critérios musicais de adaptabilidade da canção às melhores condições do concorrente. Esta decisão terá, naturalmente em conta a opinião e o gosto do concorrente. Com esta norma evita-se a eventual duplicação de temas a concurso.

4. FESTIVAL

4.1 – Todos os participantes terão a acompanhá-los uma banda suporte que será da responsabilidade da organização do festival.

4.2 - O local da realização do festival será o Cineteatro de S. J. da Pesqueira.

4.3 – A data deste festival será acertada entre a Coordenação da Escola do 1º CEB, a Câmara Municipal e a Organização do Festival, e estará dependente da disponibilidade do local onde se irá realizar.

4.4 – A divulgação do festival à comunidade escolar, será feita através de “flyers” e cartazes espalhados pela escola, localidade, pelos Professores da turma e Professor de Educação Musical.

4.5 – Os Encarregados de educação dos participantes do festival aceitam implicitamente no acto da inscrição, a edição de um DVD e CD com as canções do festival, sem que destas situações possam exigir quaisquer direitos.

- 4.6 – Os concorrentes terão a possibilidade de fazer um ensaio geral com a banda suporte, se houver possibilidade também no local da realização do festival, numa data a marcar pela organização.
- 4.7 – O Júri do festival, será constituído por elementos representativos das seguintes instituições:
- Escola
 - Pais e/ou Encarregados de educação
 - Músicos da banda
 - Autarquia
 - Individualidades qualificadas mas completamente alheias ao evento (estes membros do júri serão nomeados pela organização, com o acordo dos restantes membros do júri, apenas no caso em que isso se venha a revelar importante e como garante de imparcialidade e isenção)
- 4.8 - Não haverá recurso das decisões do júri. Os casos omissos serão resolvidos pela organização, depois de ouvido o júri e a direcção da escola.
- 4.9 - Serão atribuídos prémios aos três primeiros classificados, assim como prémios de participação para todos os concorrentes.
- 4.10 - Caso o Festival da Canção Juvenil não se concretizar por motivos alheios à organização, realizar-se-á um concerto final com os alunos da escola que integrem a disciplina de Expressão Musical.

Anexo V – Folha de Inscrição

I FESTIVAL DA CANÇÃO JUVENIL
Escola 1º CEB de S. J. da Pesqueira

Inscrições

ANO: _____ TURMA: _____ Professor(a) _____

[illegible]

NOTA: Estarão abertas as inscrições para este festival até dia 12 de Março de 2010.

Anexo VI – Lista de Inscrições

Lista de Inscrições

N.º	Nome	Música	Turma	Prof. Titular
1	Ana Rita Prata	Bem Bom	T. 6-3	Conceição
2	Carlos Daniel Oliveira Carvalho	Bem Bom	T. 6-5	Anabela Reis
3	ANA MARGARIDA VIEIRA RODRIGUES	Chamar a Música	T. 6-1	Mª de Fátima
4	BRUNA ALEXANDRA LOPES MARTINS	Chamar a Música	T. 6-1	Mª de Fátima
5	LARA RODRIGUES PEREIRA	Chamar a Música	T. 6-1	Mª de Fátima
6	MARIANA LOPES CALAIXO	Chamar a Música	T. 6-1	Mª de Fátima
7	MARIANA SOFIA BAIRRINHOS CORDEIRO	Chamar a Música	T. 6-1	Mª de Fátima
8	Matilde Dias Barreleiro	Chamar a música	T. 6-2	Anabela Moutinho
9	Rute Patrício Costa	Chamar a música	T. 6-2	Anabela Moutinho
10	Valéria Rodrigues Silva	Chamar a música	T. 6-2	Anabela Moutinho
11	Bruna Francisca Vila Real Salta	Chamar a Música	T. 6-3	Conceição
12	Carolina Cardoso / Sara Rodrigues	Chamar a Música	T. 6-3	Conceição
13	Francisco Duarte	Chamar a Música	T. 6-3	Conceição
14	Mariana Martins / Marta Augusto	Chamar a Música	T. 6-3	Conceição
15	Rodrigo Catarino	Chamar a Música	T. 6-3	Conceição
16	Tânia Ferreira / Bruna Porciano	Chamar a Música	T. 6-3	Conceição
17	ANA BEATRIZ PINTO PAÍGA	Cidade até ser dia	T. 6-1	Mª de Fátima
18	Lina castro / Eva Monteiro	Conquistador	T. 6-3	Conceição
19	Miguel Ângelo Peneiras J.M.	Conquistador	T. 6-3	Conceição
20	INÊS SOFIA SILVA MOUCO	Conquistador	T. 6-4	Dália
21	Ana Rita Silva Barreleiro	Conquistador	T. 6-2	Anabela Moutinho
22	Inês Silvina Fernandes	Conquistador	T. 6-2	Anabela Moutinho
23	FLÁVIA PATRICIA MOREIRA FERNANDES	Conquistador	T. 6-5	Anabela Reis
24	ANTÓNIO JOSÉ SEQUEIRA MALTA	Playback	T. 6-1	Mª de Fátima
25	DANIEL ANTÓNIO SANTOS CRISTÃO	Playback	T. 6-1	Mª de Fátima
26	INÊS FILIPA MOURA VASQUES	Playback	T. 6-1	Mª de Fátima
27	PEDRO HENRIQUE ESPÍRITO SANTO SILVA	Playback	T. 6-1	Mª de Fátima
28	Francisco Silva Pereira	Playback	T. 6-2	Anabela Moutinho
29	Paulo André M. Carvalho Nogueira	Playback	T. 6-2	Anabela Moutinho
30	Ricardo Camilo Borges	Playback	T. 6-2	Anabela Moutinho
31	Ruben Alexandre Dias Anunciação	Playback	T. 6-2	Anabela Moutinho
32	Ruben Filipe Costa Moutinho	Playback	T. 6-2	Anabela Moutinho
33	Ana Isabel / Rita Gregório	Playback	T. 6-3	Conceição
34	Jéssica Isabel Santos Cristão	Playback	T. 6-3	Conceição
35	DIOGO EMANUEL POLIDO SANTOS	Playback	T. 6-6	Teresa Pereira
36	João Rafael Oliveira Carvalho	Playback	T. 6-6	Teresa Pereira
37	NUNO GUILHERME SANTOS NOGUEIRA	Playback	T. 6-6	Teresa Pereira

38	PEDRO MIGUEL REAL PEREIRA	Playback / Conquistador	T. 6-5	Anabela Reis
39	JOÃO LUIS OLIVEIRA ROBALO	Telepatia	T. 6-1	Mª de Fátima
40	Bárbara Gouveia Silva	Telepatia	T. 6-3	Conceição
41	Rita Calção / Raquel Lopes	Telepatia	T. 6-3	Conceição
42	ANTÓNIO PEDRO PÁSCOA LACERDA	Todas as ruas do amor	T. 6-4	Dália
43	MARIA JOÃO FONTES DE CARVALHO	Todas as ruas do amor	T. 6-4	Dália
44	ROBERTO TOMÁS FERNANDES	Todas as ruas do amor	T. 6-4	Dália
45	CATIA MARLENE CLARO CALÇÃO	Todas as ruas do amor	T. 6-5	Anabela Reis
46	ANDRÉ SEQUEIRA FREIXO	Conquistador	T. 6-7	Ana Maria
47	BIANCA PATRÍCIA TALHAS MACEDO VASQUES	Chamar a música	T. 6-7	Ana Maria
48	GONÇALO CARDOSO CARVALHO LOUSA VEIGA	Playback	T. 6-7	Ana Maria
49	JESSICA MARIANA NOGUEIRA MARTINS	Playback	T. 6-7	Ana Maria
50	JOÃO CARLOS FERNANDES NOGUEIRA	Todas as ruas do amor	T. 6-7	Ana Maria
51	LEANDRO MIGUEL PINHEIRO PINTO	Todas as ruas do amor	T. 6-7	Ana Maria
52	MAFALDA LOPES EVARISTO	Todas as ruas do amor	T. 6-7	Ana Maria

Anexo VII – Classificações finais do “*Casting*”

Nº	Nome	Música	Turma	Performance		Qualidade Musical		Pontuação
				Dicção	Postura /Atitude	Afinação	Riqueza Timbrica da Voz	
50	JOÃO CARLOS FERNANDES NOGUEIRA	Todas as ruas do amor	T. 6-7	4	5	4	4	17
51	LEANDRO MIGUEL PINHEIRO PINTO	Todas as ruas do amor	T. 6-7	4	5	4	4	17
2	ANA MARGARIDA VIEIRA RODRIGUES	Chamar a Música	T. 6-1	4	4	4	4	16
5	DANIEL ANTÓNIO SANTOS CRISTÃO	Playback	T. 6-1	4	4	4	4	16
24	Bárbara Gouveia Silva	Telepatia	T. 6-3	4	4	4	4	16
28	Jéssica Isabel Santos Cristão	Playback	T. 6-3	4	4	4	4	16
31	Miguel Ângelo Peneiras J.M.	Conquistador	T. 6-3	4	4	4	4	16
48	GONÇALO CARDOSO CARVALHO LOUSA VEIGA	Playback	T. 6-7	4	4	4	4	16
52	MAFALDA LOPES EVARISTO	Todas as ruas do amor	T. 6-7	4	4	4	4	16
11	PEDRO HENRIQUE ESPÍRITO SANTO SILVA	Playback	T. 6-1	4	4	4	3	15
23	Ana Rita Prata	Bem Bom	T. 6-3	4	4	3	4	15
32	Rita Calção / Raquel Lopes	Telepatia	T. 6-3	4	3	4	4	15
39	CATIA MARLENE CLARO CALÇÃO	Todas as ruas do amor	T. 6-5	4	4	4	3	15
46	ANDRÉ SEQUEIRA FREIXO	Conquistador	T. 6-7	4	3	4	4	15
1	ANA BEATRIZ PINTO PAÍGA	Cidade até ser dia	T. 6-1	4	3	4	3	14
6	INÊS FILIPA MOURA VASQUES	Playback	T. 6-1	4	3	4	3	14
22	Ana Isabel / Rita Gregório	Playback	T. 6-3	4	3	4	3	14

41	FLÁVIA PATRICIA MOREIRA FERNANDES	O Conquistador	T. 6-5	3	4	4	3	14
49	JESSICA MARIANA NOGUEIRA MARTINS	Playback	T. 6-7	3	4	4	3	14
54	Pedro Dinis	Playback	T.6-7	4	4	3	3	14
4	BRUNA ALEXANDRA LOPES MARTINS	Chamar a Música	T. 6-1	4	3	3	3	13
7	JOÃO LUIS OLIVEIRA ROBALO	Telepatia	T. 6-1	4	3	3	3	13
12	Ana Rita Silva Barreleiro	O Conquistador	T. 6-2	4	3	3	3	13
13	Francisco Silva Pereira	Playback	T. 6-2	4	3	3	3	13
14	Inês Silvina Fernandes	O Conquistador	T. 6-2	4	3	3	3	13
18	Ruben Alexandre Dias Anunciação	Playback	T. 6-2	3	3	4	3	13
25	Bruna Francisca Vila Real Salta	Chamar a Música	T. 6-3	3	4	3	3	13
37	MARIA JOÃO FONTES DE CARVALHO	Todas as ruas do amor	T. 6-4	3	3	4	3	13
47	BIANCA PATRÍCIA TALHAS MACEDO VASQUES	Chamar a música	T. 6-7	3	4	3	3	13
29	Lina castro / Eva Monteiro	Conquistador	T. 6-3	3	3	3	3	12
30	Mariana Martins / Marta Augusto	Chamar a Música	T. 6-3	3	3	3	3	12
8	LARA RODRIGUES PEREIRA	Chamar a Música	T. 6-1	3	3	3	3	12
10	MARIANA SOFIA BAIRRINHOS CORDEIRO	Chamar a Música	T. 6-1	3	3	3	3	12
16	Paulo André M. Carvalho Nogueira	Playback	T. 6-2	3	3	3	3	12
19	Ruben Filipe Costa Moutinho	Playback	T. 6-2	3	3	3	3	12
26	Carolina Cardoso / Sara Rodrigues	Chamar a Música	T. 6-3	3	3	3	3	12
27	Francisco Duarte	Chamar a Música	T. 6-3	3	3	3	3	12
33	Rodrigo Catarino	Chamar a Música	T. 6-3	3	3	3	3	12

34	Tânia Ferreira / Bruna Porciano	Chamar a Música	T. 6-3	3	3	3	3	12
35	ANTÔNIO PEDRO PÁSCOA LACERDA	Todas as ruas do amor	T. 6-4	3	3	3	3	12
53	Marta Teixeira	Nini do Meus 15 anos	T.6-2	3	3	3	3	12
42	PEDRO MIGUEL REAL PEREIRA	Playback	T. 6-5	3	3	2	3	11
17	Ricardo Camilo Borges	Playback	T. 6-2	3	3	2	3	11
20	Rute Patrício Costa	Chamar a música	T. 6-2	3	3	2	3	11
21	Valéria Rodrigues Silva	Chamar a música	T. 6-2	3	3	2	3	11
9	MARIANA LOPES CALAIXO	Chamar a Música	T. 6-1	3	2	3	2	10
36	INÊS SOFIA SILVA MOUCO	Conquistador	T. 6-4	2	2	3	3	10
38	ROBERTO TOMÁS FERNANDES	Todas as ruas do amor	T. 6-4	2	3	2	2	9
40	Carlos Daniel Oliveira Carvalho	Bem Bom (Doce)	T. 6-5	2	2	2	2	8
43	DIOGO EMANUEL POLIDO SANTOS	Playback	T. 6-6	2	2	2	2	8
44	João Rafael Oliveira Carvalho	Playback	T. 6-6	2	2	2	2	8
45	NUNO GUILHERME SANTOS NOGUEIRA	Playback	T. 6-6	2	2	2	2	8
3	ANTÔNIO JOSÉ SEQUEIRA MALTA	Playback	T. 6-1	2	2	2	2	8
15	Matilde Dias Barreleiro	Chamar a música	T. 6-2	2	2	2	2	8

Anexo VIII – Diapositivos de Apresentação no dia do Festival

Diapositivos de Apresentação no dia do Festival



Diapositivo nº
1,3,5,7,9,11,13,15,17,20,22,24,
26,29,31,33



Diapositivo nº 2



Diapositivo nº 4



Diapositivo nº 6



Diapositivo nº 8



Diapositivo nº 10



Diapositivo nº 12



Diapositivo nº 14



Diapositivo nº 16



Diapositivo nº 18



Diapositivo nº 19



Diapositivo nº 21



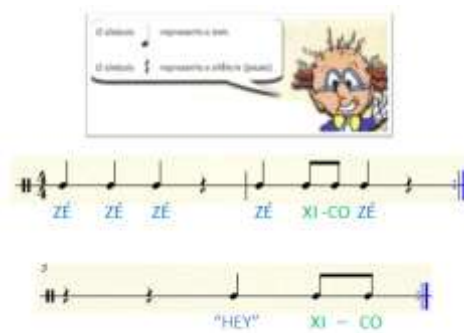
Diapositivo nº 23



Diapositivo nº 25



Diapositivo nº 27



Diapositivo nº 28



Diapositivo nº 30



Diapositivo nº 32

Anexo IX – Relatório da actividade elaborado pela direcção da Escola
do 1º CEB de São João da Pesqueira.



Festival da Canção

O professor Hugo encontra-se a leccionar a área de Música nas Actividades de Enriquecimento Curricular, nesta escola.

No âmbito da sua dissertação de Mestrado propôs a esta escola a realização da actividade, designado *lato senso* por “Festival da Canção” com a participação de alunos da Escola do 1º CEB de S. João da Pesqueira, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, a qual foi “acarinhada” desde logo.

Esta actividade contribuiu para revalorizar a escola enquanto ambiente educativo. Todas as turmas aderiram a esta actividade com interesse e motivação, obtendo-se uma grande adesão dos alunos na realização da mesma.

Permitiu que os alunos adquirissem competências relativas ao conhecimento da música e canto e contribui ainda, para a promoção da prática musical na escola; consciencialização da comunidade escolar e de toda a comunidade em geral para a importância da música no incremento de hábitos inter-relacionais mais ricos e profundos, nestes contextos; criação de laços de amizade e cumplicidade entre os participantes; experienciar vivências físicas proporcionadas com a presença num palco e a experiência de cantar acompanhado por uma banda ao vivo; estimular o aparecimento de eventuais novas promessas musicais.

A realização do “Festival da Canção” possibilitou o envolvimento da comunidade educativa, que neste caso estiveram presentes no Cine teatro “João Costa” para verem todo o espectáculo ao vivo, com os pequenos cantores e a banda, promovendo a envolvimento de todos numa grande, participada e alegre festa de música.

A Coordenadora

Agostinha Menezes Fonseca Veiga